

Impresso  
Especial  
3600163231/2004-DR/PR  
SOMMO EDITORA LTDA  
CORREIOS

DEVOLUÇÃO  
GARANTIDA  
CORREIOS

# INSIEME

Nº 79 • JULHO • LUGLIO 2005

A REVISTA ITALIANA DAQUI



**PROPOSTA:**

## CITTADINANZA?

*solo a chi parla italiano*

**PROPOSTA: CIDADANIA? SOMENTE  
A QUEM SABE FALAR  
ITALIANO**

## Storia & Cultura

### I Greci:

## GLI DÈI DELL' OLIMPO (continuazione)\*

**F**ra gli dèi olimpici ritenuti come i più importanti, c'erano anche:

**ARES**, dio greco, signore della guerra, era il solo figlio che Zeus avesse avuto dalla legittima moglie Era. Feroce combattente e patrono dei rituali guerreschi della fecondità, era invisibile agli dei, tranne che ad

Afrodite che lo amava e con cui generò: Deimos, Fobos, Armonia e Eros. Aveva culti ad Atene, Tebe e in Laconia. Era identificato con il Marte dei Romani.

**ATENA**, dea greca, nata dalla testa di Zeus, era il simbolo della saggezza, dell'intelligenza, delle opere e delle arti; la dea della guerra

e la protettrice delle scienze e delle arti, dell'agricoltura, del commercio e della giustizia. A differenza di Ares però, ispirava la guerra condotta con ordine e avvedutezza, insegnando a raggiungere la vittoria. Portava l'elmo, la lancia e lo scudo e il suo simbolo era la civetta. Era venerata sull'acropoli di Atene nell'Ereteo e

nel Partenone, dove era rappresentata nella celebre statua crisoelefantina di Fidia. A lei erano dedicate molte feste, tra cui le più famose erano le Panatenee. I romani la identificarono con Minerva.

\* *ricerca / lavoro di E. Lolli. (cont. nell'edizione prossima)*

## CECLISC EM AÇÃO :

*Atendendo às solicitações de associações ítalo-brasileiras do Estado de Santa Catarina, secretarias municipais de Educação e diretores de escolas, o Ceclisc leva, através de seu corpo docente, a língua, a cultura e as tradições "dei nonni" a crianças, jovens e adultos. FOTO 1 - Alunas do Centro Educacional "Sonho Meu", de Anita Garibaldi-SC, estudantes de italiano, após apresentarem uma dança típica italiana na 2ª Festa do Imigrante, naquela cidade ; FOTO 2 - O prefeito de Água Doce-SC, Antonio José Bissani, na presença de Marino P. de Souza (secretário da Educação), professora Gessi Maria Damiani (diretora do Ceclisc) e professora Eleonora Beal, assina convênio com o Ceclisc para, através deste ente, obter apoio do Consulado Geral da Itália no ensino da língua italiana nas escolas de seu município;*



1



2

*FOTO 3 - Nas dependências do Circolo Italiano di Brusque-SC vemos o presidente Márcio Fumagalli, a professora Andréa e seus alunos da turma inicial de italiano do 1º semestre de 2005; FOTOS 4 e 5 - Ainda em Brusque - os diretores de duas escolas municipais, juntamente com a coordenadora municipal de ensino, professoras da classe e os respectivos alunos que estudam italiano graças ao convênio celebrado entre o Ceclisc e a Prefeitura Municipal em fevereiro último. (fotos cedidas)*



4



3



4

## Eficiência e qualidade

Para você que quer buscar na bela Itália uma especialização para sua profissão, ou quer procurar oportunidades de trabalho, ou ainda, quer estudar ou se diplomar em uma Universidade Italiana, lembre-se que é muito importante um curso básico de italiano, antes de partir.

Se desejar ter um curso eficiente e de qualidade, procure o CECLISC, que está com matrículas abertas para novos cursos. Em Criciúma, Fone: (048)-433-9174; ou em sua cidade, com a Diretoria da Associação ou Círculos Italianos.

## Nossos endereços

### CECLISC - CENTRO DE CULTURA E LÍNGUA ITALIANA SUL CATARINENSE

Rua Cons. João Zanette, 99  
Caixa Postal 3508  
CEP 88801-060 - CRICIÚMA-SC-Brasil  
Tel./Fax.: (048) 433 9174  
E-mail: ceclisc@terra.com.br



*Insieme é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de Il Trevisano. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.*

**PROPRIEDADE**

SOMMO EDITORA LTDA  
CNPJ 02.533.359/0001-50  
Rua Professor Nivaldo Braga, 573  
CEP 82900-090 - Curitiba - PR  
Fone/Fax (041) 3366-1469  
www.insieme.com.br

E-mail: [insieme@insieme.com.br](mailto:insieme@insieme.com.br)  
**ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA**  
Caixa Postal: 4717  
CEP: 82800-980 - CURITIBA - PR

**EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL**  
JORNALISTA DESIDERIO PERON  
Reg. 552/04/76v-PR  
e-mail: [deperon@insieme.com.br](mailto:deperon@insieme.com.br)

**TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO**  
CLAUDIO PIACENTINI - Roma  
**VERSÃO P/ PORTUGUÊS: DePeron**  
DEPARTAMENTO COMERCIAL  
LELIO ALMADA VICENTE  
e-mail: [olav@brturbo.com](mailto:olav@brturbo.com)  
Fone/Fax (41) 3257-7776 Cel. 8402-4646  
rua Holanda, 719 - loja 9, Holanda  
Center (Boa Vista)  
82540-040 - Curitiba - PR

**CIRCULAÇÃO**

Exclusivamente através de assinaturas  
Atendimento ao assinante: de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17hs, com Natali Marques  
Organo Oficial dell'Associazione Stampa Italiana in Brasile - ASIB  
R Silva 185 - Bela Vista  
CEP 01331-010 - São Paulo - SP

**COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE**  
Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron

Redação SP - Venceslao Soligo - Fone (011) 287-4725 E-mail: [vsoligo@uol.com.br](mailto:vsoligo@uol.com.br) • Correspondentes - Rio Grande do Sul: Rovilio Costa Fone (051) 336-1166; e-mail [rovest@via-rs.net](mailto:rovest@via-rs.net)  
Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores. A produção e revisão do material do CCI-PR/SC é de inteira responsabilidade daquele Centro de Cultura.

**FOTOLITOS E IMPRESSÃO**  
OptiGraf - Editora e Gráfica Ltda  
Rua Ceará 41 - Fone 041 332-0894  
CEP: 80220-260 - Curitiba - PR  
**NOTICIÁRIO ITALIANO**  
ANSA/Aise/NewsItaliaPress/  
AdnKronos/Novocolonne/AGI

## Uma boa sugestão

**É** uma boa sugestão - mas não passa disto - a idéia defendida pelo ministro Mirko Tremaglia, dos Italianos no Mundo, após retornar à Itália de sua primeira e única viagem pelo Brasil, no começo de junho último. Ao defender a tese de que a cidadania italiana *jure sanguinis* deve ser reconhecida apenas para quem tem conhecimento da língua italiana, pegou briga com praticamente todos os partidos de centro-esquerda, não encontrou defesa no meio aliado da política partidária e desfez rapidamente o rastro de simpatia que deixou por onde passou entre os italo-brasileiros, já cansados de tanta espera nas longas "filas da cidadania" diante dos consulados. Tratar de resolver este problema, sim, teria sido um gesto bem-vindo. Diante das reações enfrentadas, a proposta de Tremaglia deve ter sido por ele próprio engevetada. Afinal, desde os romanos até aqui, o direito de sangue quase nada tem a ver com a língua, nem com a terra, nem com quase nada além do próprio sangue. Boa leitura! ☀

## Un buon suggerimento

**È** un buon suggerimento - ma non più di questo - l'idea difesa dal ministro Mirko Tremaglia, degli Italiani nel Mondo, dopo il ritorno in Italia, dal suo primo e unico viaggio in Brasile, all'inizio del giugno scorso. Difendendo la tesi che la cittadinanza italiana *jure sanguinis* deve essere riconosciuta solo a chi conosce la lingua italiana, si è praticamente inimicato tutti i partiti del centro-sinistra, non ha trovato alleati nel suo ambiente di partito ed ha rapidamente perso tutta la scia di simpatia che aveva lasciato ovunque fosse passato tra gli italo-brasiliani, stanchi di tanta attesa nelle lunghe "file della cittadinanza" presso i consolati. Di certo cercare di risolvere questo problema sarebbe stato un gesto benvenuto. Con le reazioni che Tremaglia ha dovuto affrontare, probabilmente egli stesso ha riposto nel cassetto la scellerata proposta. Alla fine, dai romani fino ad oggi, il diritto di sangue non ha niente a che vedere con la lingua, nemmeno con la terra e con quasi niente che non sia il proprio sangue. Buona lettura! ☀

### Nossa capa

*O passaporte vermelho simboliza, para milhões esparramados ao redor do globo, o sonho de religação com as origens italianas. Razões afetivas são, geralmente, mais fortes que aquelas cognitivas a qualquer tempo (foto de DePeron) ☀*



### La nostra copertina

*Il passaporte rosso simbolizza, per i milioni sparsi intorno al globo, il sogno di riunione con le origini italiane. Ragioni affettive sono, in generale, più forti di quelle cognitive che possono essere ottenute in qualsiasi momento (foto di DePeron) ☀*

## ASSINATURAS

**UM ANO (12 NÚMEROS) - SOMENTE BOLETO OU DEPÓSITO BANCÁRIO**

- **BOLETO BANCÁRIO**  
• pela Internet ([www.insieme.com.br](http://www.insieme.com.br)). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)
- **DEPÓSITO BANCÁRIO**  
• **Banco Itaú** - conta corrente número 13243-9, agência 0655 ou

- **Caixa Econômica Federal**  
conta corrente número 1198-7, agência 1632 em nome de SOMMO Editora Ltda. Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 4717 - CEP 82800-980 - Curitiba-PR ou e-mail

[insieme@insieme.com.br](mailto:insieme@insieme.com.br).

- **Valores** • BRASIL - R\$ 50,00
- EXTERIOR - valor equivalente a US\$ 25,00
- **Nºs.** ATRASADOS - R\$ 6,00 o exemplar, quando disponível.
- **Atendimento ao assinante**  
de segunda a sexta-feira, das 13h30min às 17h30min., com Natali Marques.

## O PRAZER DE ESTAR NUM PEDACINHO DA ITÁLIA.

3 RESTAURANTES CLIMATIZADOS SERVINDO O QUE HÁ DE MELHOR DA COZINHA ITALIANA /  
CHOPERIA E CAFETERIA / SALÕES DE FESTA / CAPELA ECUMÊNICA /  
GALERIA DE ARTE E MUITO MAIS.





PIAZZA ITALIA

GASTRONOMIA E CULTURA

R. Anita Garibaldi, 79 - Tel./Fax: (47) 455-2891 - Joinville-SC  
[www.piazzaitalia.com.br](http://www.piazzaitalia.com.br)

## INDIGNAÇÃO

**E**m 2004 enviei o meu processo de dupla cidadania junto ao "círculo" de Curitiba em setembro assinei o mesmo em Rio do Sul. A Minha indignação é que não está sendo cumprido o prazo para o recebimento da Cidadania. E ainda estão pedindo outros documentos que em 2004 não eram necessários. Por que isso? achava que enrolados eram nós Brasileiros mas, pelo que vejo! A cidadania para mim é somente uma questão de coração, desde a imigração em 1875 ainda hoje se fala o dialeto trentino na minha casa com minha família e na comunidade. Fora isso, não desejo outra coisa. Mas hoje não sei se fiz a coisa certa pedir esta tal de "dupla cidadania". Mas digo que não vou esquecer minhas raízes e manter as tradições trazidas pelos meus antepassados. **Antonio Negri, Rio dos Cedros-SC - toninegri@tpa.com.br**

## ANCORA IN FESTA

**C**arissimo giornalista Desiderio Peron. È con piacere che ho ricevuto la busta con le riviste Insieme. Non pensavo che foste così bravi. Me devo farle i complimenti. Nel vedere l'articolo e le foto è stato come se fossimo ancora in festa, il cuore mi è sussultato di gioia. Vi ricorderò sempre con grande affetto e se ci sarò ancora nel 2008, quando avverrà il II Incontro delle Famiglie Cucchi, sarete sempre il primo giornalista che verrà invitato. Augurandovi ogni bene e prosperità a lei e alla sua rivista, vi saluto e vi abbraccio cordialmente. **Aldo Cucchi - Covo / Bergamo - Italia.**



**A HISTÓRIA QUE FICA** - No interior do município catarinense de Massaranduba, um pedaço da história dos imigrantes é carinhosamente cultivado pela Família Ronchi. A despreziosa exposição aconteceu durante o I Encontro da Família Feder, num domingo de sol.

## FILME FAMILIAR

**S**ou descendente de **Marconcini** Natale e **Martini** Regina, naturais da Província de Verona (ano de imigração 1877) e de **Campagnola** Antonio e **Dartora** Maddalena, naturais de Pederobba, Província de Treviso (ano de imigração 1888), que estabeleceram residência em Curitiba, após deixarem a Colônia italiana em Morretes. Produzi um filme que conta a vinda dessas famílias para cá, os motivos que os levaram a emigrar e sobre a vida deles aqui. A exibição desse filme foi dia 9 de julho de 2005, às 20hs, no Restaurante Bimy's, localizado no Centro de Curitiba. Logo após, familiares e amigos se confraternizaram com um jantar. Gostaria de deixar consignado

esse evento nesta conceituada revista da comunidade italiana. Desde já, anticipo meus agradecimentos. **Eduardo Baptista Leal Nunes - Curitiba-PR eduardoleal@yahoo.com**

## FESTA

**O**correu no dia 25 de junho de 2005 o V Festival del formaggio e del vino em Concordia-SC. O evento foi realizado pela Associazione Bellunesi Nel Mondo di Concordia e contou com o apoio da Sadia S.A. e Prefeitura Municipal, com a seguinte programação: 14hs mostra de dança; 19hs missa em italiano e 20h30 min baile-show animado pelo grupo musical Ragazzi dei Monti. O evento repetiu o sucesso dos anos anteriores.

Na mostra de dança teve a presença de 22 grupos das seguintes cidades: Arroio Trinta, Agrolândia, Arabutã, Braço do Trombudo, Caçador, Herval d'Oeste, Ipumirim, Luzerna, Presidente Getúlio, Rio das Antas, Rio do Sul, Rio Negrinho, Salto Veloso, Seara, Itá e Concórdia, de SC; e Entre Rios do Oeste e Maripá, do PR; - Nonoai e Aratiba, do RS (...) Houve muita dança, alegria e descontração, numa bela festa de confraternização e cultura (...). Um forte abraço, **Vilmar Cuchi - vice-presidente e Comissão de divulgação Associação Bellunesi nel Mondo di Concórdia-SC.**

## RENÚNCIA

**C**arissimo Desiderio Peron! Paz e bem. Informo-lhe que estou deixando de ser o "Correspondente Consular" nesta Cidade e região Centro Oeste do Estado depois de praticamente 14 anos de ser nomeado pelo cônsul Carlo Gian Pietro Molinari. O que me deixa indignado e entristecido é pelo fato de não saber exatamente: "qual é a função do correspondente consular". Pelo motivo de ser indicado por um Cônsul, deveria existir um relacionamento melhor, não excepcional, apenas diferenciado do que ficar apenas restrito às telefonistas. Foi um trabalho gratificante por estar colaborando com os cidadãos italo-brasileiros, mas muito dispendioso, sem o devido reconhecimento, bancando até a presente data com todas as despesas de comunicação, transporte, postais e telegráficas. O que me resta a dizer é apenas Arrivederci. **Denir Daleffe - Campo Mourão-PR - denirdaleffe@uol.com.br** ✨

Em Curitiba **Hotel Centro Europeu Tourist \*\*\***

- As melhores tarifas.
- No melhor Ponto de Curitiba.

- Café da Noite e Café da Manhã incluídos na diária.

**Central de Reservas**

**Praça Osório, 63**  
**41 3029-0099 - Curitiba PR**



# barzellette

“LA VITA SI PUÒ VIVERE IN DUE MODI:  
O CON LA LACRIMA, O SORRIDENDO.  
MEGLIO LA SECONDA IPOTESI.”

Luciano Peron - Verona - Itália

■ Berlusconi ostaggio: C'è una lunghissima coda in autostrada. Una persona al volante della sua auto comincia ad innervosirsi. Ad un certo punto, spazientito, abbassa il finestrino ed urla ad uno che si sta avvicinando a piedi:

- Ma che diavolo succede?

L'uomo gli risponde:

- Un gruppo di terroristi ha preso Silvio Berlusconi in ostaggio. Chiedono 10 milioni di dollari di riscatto; altrimenti hanno detto che lo cospargono di benzina e gli danno fuoco! Stiamo facendo una colletta tra tutti gli automobilisti per raccogliere il necessario...

- E quanto avete raccolto fino ad ora?

- 500 litri di super e quattro accendini.

■ Tra amiche:

- Ho scoperto che quello stronzo di mio marito è anche un bugiardo patentato.

- Come l'hai scoperto?

- Mi ha detto che ieri ha passato la serata con il suo amico Bob.

- E allora?

■ Berlusconi seqüestrado: Longa fila na auto-estrada. Uma pessoa no volante de seu carro começa a ficar impaciente. Num determinado momento, nervoso, baixa o vidro e grita a alguém que está se aproximando a pé:

- Que diacho está acontecendo?

O homem lhe responde:

- Um grupo de terroristas seqüestrou Berlusconi. Pedem 10 milhões de dólares de resgate; caso contrário, disseram que o ensofiam de gasolina e ateiam fogo! Estamos fazendo uma coleta entre todos os automobilistas para arrecadar o necessário...

- E quanto recolheram até agora?

- 500 litros de super e quatro isqueiros.

■ Entre amigas:

- Descobri que o bosta do meu marido é também mentiroso de carteirinha.

- Como descobriu isso?

- Disse-me que ontem passou a tarde com seu amigo Bob.

- E então?

- Quem passou a tarde com Bob fui eu!

■ Dois senhores falam de uma família

prodigiosa, um diz ao outro:

- É inacreditável: imagina que o pai foi o primeiro homem a se atirar de pára-quadras de 3000 mil metros de altura!

E o amigo:

- Bestial!

- Mas não termina aqui: a mãe jogou-se de 5000 metros!

- Incrível!

- A filha atirou-se de 7000 metros!

- Pavoroso...

- Mas não termina aqui: o filho de dez anos, de 9000 metros!

- Legendário...

- Mas debes ouvir esta: o filho menor, tem lá uns seis ou sete anos, está se preparando para atirar-se de 12000 metros!

E o amigo, desconcertado:

- Bestial: sabe lá como estarão invejosos os outros parentes!

- Desculpa, mas que parentes?

■ O cartorário senta-se diante da família do velho milionário morto. Os parentes estão numa angustiante espera para conhecer as últimas vontades do defunto.

O cartorário abre o envelope e lê:

- Eu, abaixo-assinado, Dovizi Giancarlo, estando na plena posse de minhas faculdades físicas e mentais, gastei tudo antes de morrer. Adeus e obrigado.

■ Uma família humilde de camponeses na província de Treviso que, depois de um dia de trabalho duro, reúne-se à mesa para a ceia. O chefe da família está para abrir uma garrafa de vinho quando um esquadrão de nazistas entra de improviso na humilde casa arrombando a porta...

- Gestapo!!!

- Não, obrigado... eu me arrango! Tenho o saca-rolhas!

■ Um homem volta improvisamente do trabalho para casa, encontra a mulher na cama com seu melhor amigo e grita:

- Que imaginam fazer vocês dois?

E a mulher ao amigo:

- Eu te disse que ele é completamente estúpido. ☼

- Io ho passato la serata con Bob.

■ Due signori stanno parlando di una famiglia prodigiosa, uno fa all'altro:

- È incredibile: pensa che il padre è stato il primo uomo a paracadutarsi da 3000 metri!

E l'amico:

- Bestiale!

- Ma non è finita: la madre, si è gettata da 5000 metri!

- Incredibile!

- La figlia, si è paracadutata da 7000 metri!

- Pauroso...

- Ma non finisce qui: il figlio di dieci anni da 9000 metri!

- Leggendario...

- Ma devi sentire questa: il figlio, il più piccolo, avrà sei o sette anni si sta preparando per paracadutarsi da 12000 metri!

E l'amico, sconcertatissimo:

- Bestiale: chissà come saranno invidiosi gli altri parenti!

- Quali parenti, scusa?

■ Il notaio siede di fronte alla famiglia del vecchio miliardario scomparso. I parenti sono in trepidante attesa di conoscere le ultime volontà dell'estinto. Il notaio apre la busta e legge:

- Io sottoscritto, Dovizi Giancarlo, essendo nel pieno possesso delle mie facoltà fisiche e mentali, mi sono mangiato tutto prima di schiattare. Arrivederci e grazie.

■ C'è una umile famiglia di contadini in provincia di Treviso che dopo una giornata di duro lavoro si riunisce a tavola per la cena. Il capofamiglia sta per aprire una bottiglia di vino quando uno squadrone di nazisti irrompe nell'umile dimora abbattendo la porta...

- Gestapo!!!

- No grassie... ghe pensi mi! G'ho 'l cavatapi!

■ Un uomo, rincasato improvvisamente dal lavoro, trova la moglie a letto con il suo migliore amico e urla:

- Cosa credete di fare voi due?

E la moglie all'amico:

- Te l'avevo detto che è completamente stupido. ☼



“Il Pic-Nic”, penna e acquerello di Giandomenico Tiepolo - Riproduzione AdnKronos/Insieme.



**A MELHOR BANDA QUE CANTA O DIALETO VÊNETO NO BRASIL**

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália de todos os tempos

**(054)457-1324 / 9978-8973**



**UMA VIAGEM SEMANAL À ITÁLIA DE SEUS SONHOS**

**AOS DOMINGOS - 16h30min**

apresentação  
**LUIS ROBERTO LORENZATO**  
(entrevistas, turismo, agenda, gastronomia, música)

DirectTV canal 223  
Ribeirão Preto-SP, canal 11\*

# “Ciò non è degno di un paese civile”

Il nuovo assessore delle politiche dei flussi migratori del Consiglio Regionale Veneto, Oscar de Bona, critica le “File della cittadinanza” presenti nei consolati brasiliani. Ciò, ha detto, “fa letteralmente tremare i polsi”.

**U**n buon conoscitore della realtà brasiliana è, dalla metà di giugno, l'assessore regionale veneto per il settore

dell'immigrazione: Oscar de Bona, architetto, ex-presidente della Provincia di Belluno. Dal 1990, quando venne qui per la prima volta, ha già perso il conto di quante volte sia già ritornato, sia per la-

voro, turismo o viaggi di studio. In questa intervista esclusiva alla rivista **INSIEME**, spiega come pensa di lavorare, inclusa la sua azione nei confronti della grande comunità veneta sparsa nel mondo. Tra le altre cose critica l'azione di gruppi che vogliono trasformare in business il desiderio di discendenti di immigranti italiani di andare a lavorare o studiare in Italia, molte volte in modo clandestino. Questa clandestinità, secondo De Bona, dovuta, “in gran parte”, alla “poca operosità o allo stato di difficoltà di operare dei nostri consolati nel riconoscimento della cittadinanza italiana”.

De Bona si dimostra disposto, insieme alle autorità di altre regioni italiane, di fare pressioni alle autorità centrali del governo italiano per convincerle ad investire in personale e strutture consolari dando loro, così, la possibilità di attendere “un sacrosanto diritto” in tempi brevi. Leggete l'intervista:

◆ **In qualità di nuovo Assessore alle politiche dei flussi migratori che programma generale intende svolgere nei pros-**

**simi anni?**

**DE BONA** - Innanzitutto desidero esprimere il mio ringraziamento all'amico Desiderio Peron, che per mezzo del suo mensile **INSIEME**, mi dà l'opportunità di entrare nelle case dei suoi tantissimi lettori d'origine veneta ed italiana del Brasile. Per venire alla domanda, ritengo che il lavoro fatto dai miei predecessori che rappresentavano la Regione del Veneto nel Mondo, vada mantenuto nell'impianto generale che ha prodotto e continua a produrre ottimi frutti nei rapporti tra le genti venete del Veneto ed i nostri fratelli residenti altrove. Sarà senz'altro da incentivare ed allargare maggiormente alle nostre generazioni, soprattutto ai nostri giovani, le reciproche presenze e conoscenze, possibilmente dando ad esse una valenza maggiormente incisiva, non solo nelle celebrazioni, nei momenti conviviali sempre piacevoli, anche perché sono scambio di aggiornamenti, informazioni e cultura, tradizioni passate ed acquisite sulle Terre della nostra storica emigrazione.

Vedo però, in prospettiva, l'aprirsi di nuovi orizzonti su cui porre le basi per sviluppare altre strategie. Penso che in un prossimo futuro e con le nostre Comunità, andranno sviluppati interventi finalizzati, perché no, a reciproche missioni di operatori economici, che possano produrre vicendevoli interessi nell'import e nell'export, interventi di marketing, di joint venture tra produttori. Non mancano certo imprenditori d'origine veneta che operano e si distinguono nel

loro contesto e con cui anche i nostri imprenditori potrebbero essere interessati ad entrare in contatto e creare una rete di valenza anche economica dei veneti e con Veneto. Penso che ciò sarebbe un modo, non certo alternativo, ma forse più incisivo per valorizzare non solo i diretti interessati ma anche le nostre stesse Comunità.

Altro tema che ritengo strategico, è investire maggiormente nei nostri giovani. Dovremmo incentivarli ad essere i depositari della storia e della memoria delle nostre famiglie, ma dobbiamo pensare che al loro futuro favorendo scambi di attività culturali, d'esperienze, stage, tirocini in aziende. Anche con periodi lavorativi se del caso, nei comparti che ci sono tipici o di sicuro sviluppo. Scambiando le nostre ricchezze diverremo tutti più ricchi. Generalmente, se le idee sono buone, spesso si trovano anche le risorse per attuarle.

◆ **Lei conosce benissimo la realtà degli italo-brasiliani, già che è venuto tante volte al sud del nostro Paese. Ci saranno più attenzioni ai nostri italo-brasiliani, e in che senso?**

DE BONA - La prima volta che sono venuto in Brasile è stato nel 1990 ed in qualità di Presidente della Provincia di Belluno; da allora non ho più contato le mie presenze in Brasile. Ogni volta è però una

## “ISSO NÃO É DIGNO DE UM PAÍS CIVILIZADO”

*O novo Secretário para as políticas dos fluxos migratórios da Junta Regional do Vêneto, Oscar De Bona, critica as “filas da cidadania” diante dos consulados brasileiros. Isso faz “literalmente tremer os pulsos”, diz ele.*

**U**m bom conhecedor da realidade brasileira é, desde meados de junho, o secretário do governo regional do Vêneto para o setor da imigração: Oscar De Bona, arquiteto de formação, ex-presidente da Província de Belluno. Desde 1990, quando aqui esteve pela primeira vez, ele já perdeu a conta de quantas vezes voltou, seja a trabalho, seja a passeio ou viagem de estudos. Nesta entrevista exclusiva à revista **INSIEME**, ele explica como pretende trabalhar, incluindo em sua ação a grande comunidade vêneta esparramada pelo mundo. Critica, entre outras coisas, a ação de grupos que transformaram em negócio o desejo de descendentes de imigrantes italianos de ir trabalhar ou estudar na Itália, muitas vezes de forma clandestina. Essa clandestinidade, segundo De Bona, devido, “em grande parte”, à “pouca operosidade ou estado de dificuldade de operar dos nossos

consulados no reconhecimento da cidadania italiana”.

De Bona manifesta disposição de, juntamente com autoridades de outras regiões da Itália, fazer pressão sobre as autoridades centrais do governo italiano para convencê-las a investir em recursos humanos e estrutura dos consulados, dando-lhes, assim, condições de atender “um sacrossanto direito” em curto tempo. Confira a entrevista:

◆ **Como novo Secretário para as políticas dos fluxos migratórios, que programa geral pretende desenvolver nos próximos anos?**

DE BONA - Antes de mais nada quero agradecer ao amigo Desiderio Peron que, através de sua revista **INSIEME**, dá-me oportunidade de entrar na casa de seus tantos leitores de origem vêneta e italiana do Brasil. Entrando na pergunta, considero que o trabalho realizado por meus antecessores que representavam a Região do Vêneto no Mundo

deva ser mantido em suas linhas gerais que produziram e continuam a produzir ótimos resultados no relacionamento entre a gente vêneta do Vêneto e nossos irmãos residentes em outras áreas. Será necessário, sem dúvida, incentivar e alargar às nossas gerações, principalmente aos jovens, o conhecimento e presença recíprocos, dando quanto possível um valor mais incisivo, não apenas nas comemorações, nos momentos de convivência sempre agradáveis, também porque constituem intercâmbios de atualização, informação e cultura, tradições vividas e adquiridas em terras de nossa história emigração.

Vejo, porém, em perspectiva, o abrir-se de novos horizontes sobre os quais deve-se colocar as bases para o desenvolvimento de outras estratégias. Imagino que num futuro próximo e com nossas comunidades, serão desenvolvidos programas, porque não, com missões recíprocas de



• **Due momenti in Brasile - nella foto di sinistra: De Bona (sinistra), nel 2001, nella sede del Comitato Dante Alighieri, di Curitiba-PR, per il lancio di un libro contenente memorie dei suoi viaggi per il Brasile; in alto, a Taio-SC, consegna lo stendardo della Bellunesi.**

• **Dois momentos no Brasil - na foto da esquerda: De Bona (esquerda), em 2001, na sede do Comitê Dante Alighieri, de Curitiba-PR, para o lançamento de um livro contendo memórias de suas viagens pelo Brasil; no alto, em Taio-SC, entrega o estandarte da Bellunesi.**

nuova emozione e ogni volta che rientro a casa, è sempre con un pizzico di nostalgia verso i fraterni amici che ho laggiù, per i loro paesi che ricordano il nostro Veneto, il musicale "talian" e per quella particolare cucina veneta-brasiliana. Non c'è famiglia veneta che non abbia in sé una storia d'emigrazione. Nei quindici anni in cui sono stato Presidente della Provincia di Belluno e nel contempo, come membro del consiglio direttivo dell'Associazione dei Bellunesi nel Mondo, ho consegnato le insegne della Provincia e dell'Associazione Bellunesi nel Mondo alla nascita delle Famiglie Bellunesi in una decina di località negli Stati di Rio Grando do Sul, Santa Catarina e del Paraná.

Il mio impegno per i nostri emigrati non è da oggi per il mio nuovo ruolo che ho assunto. Dire però che avrò più attenzione per gli italo-brasiliani (anche se li ho nel cuore), come Assessore del Veneto non posso certo dichiararlo. Farei torto a tutte le nostre Comunità sparse nei cinque continenti: L'America Latina, rispetto agli altri Paesi, ha un problema in più. Il pensiero in questo momento, solo al Consolato Generale di Curitiba, che è competente sia per il Paraná che per Santa Caterina, stiano giacendo 25.752 richieste di riconoscimento della cittadinanza italiana, fa letteralmente tremare i polsi. Se poi pensiamo che spesso dietro a molte di esse ci sono intere famiglie in attesa di riconoscimento, ancor di più. Alcune pratiche sono in lista di attesa da 8 anni. Ciò non è degno di un Paese civile. La Regione Veneto non ha competenze specifiche in merito, può solo promuovere un'azione di cartello e di pressione con le altre regioni italiane verso le nostre autorità centrali, convincerle ad investire in risorse umane e strutture, per rimuovere gli ostacoli che obbligano i richiedenti ad attendere per anni il loro sacrosanto diritto di essere riconosciuti cittadini italiani nel più breve tempo possibile.

◆ **Il Progetto Rientro, attuato da Veneto Lavoro, avrà continuità? Come adeguare le**

**necessità venete con quelle degli italo-brasiliani, che spesso hanno voglia di andare via dal Brasile, almeno durante qualche tempo?**

DE BONA - Il Progetto Rientro è nato come progetto sperimentale e come tale destinato a non esser riproposto in futuro. L'obiettivo era di verificare come i giovani discendenti della nostra emigrazione nell'America Latina si sarebbero inseriti nel Veneto, favorendo una loro esperienza di vita e di lavoro nelle

*operadores econômicos, que possam produzir vantajosos negócios de importação e exportação, marketing, joint venture entre produtores. Por certo não faltam empreendedores de origem vêneta que operam e se distinguem em suas áreas e com os quais também os nossos empreendedores poderiam estar interessados em contatar e em criar uma rede econômica dos vênets e com o Vêneto. Acho que isso seria um modo, não exatamente alternativo, mas talvez mais incisivo para valorizar não apenas os interessados diretos, mas também nossas próprias comunidades.*

*Outro tema que julgo estratégico é um maior investimento em nossos jovens. Deveremos incentivá-los a serem os depositários da história e da memória de nossas famílias, mas precisamos pensar que no futuro deles facilitando intercâmbios de atividades culturais, de troca de experiências, de estágios e treinamento em empresas. Também com períodos de trabalho em setores nos são típicos ou de desenvolvimento garantido. Trocando nossas riquezas haveremos de nos tornar todos mais ricos. Geralmente, se as idéias são boas, também os recursos para desenvolvê-las são encontrados.*

◆ **O senhor conhece molto bene la realtà degli italo-brasiliani, una volta che veio**

nostre Comunità. Nel contempo, come le stesse si sarebbero comportate nei loro confronti. I risultati sono stati eccellenti. Alcuni sono poi rientrati in considerazione dei miglioramenti registrati nei loro luoghi di nascita, ma quasi tutti sono rimasti. Si sono sposati con le loro fidanzate, hanno portato le loro famiglie e quasi sempre i loro vecchi. La matrice della cultura, della lingua e della religione comune, le stesse tradizioni di base, sono stati fattori

**tantas vezes ao Sul do Brasil. Os italo-brasileiros terão maior atenção e em que sentido?**

DE BONA - A primeira vez que estive no Brasil foi em 1990 e na condição de presidente da Província de Belluno; desde então perdi o número de minhas viagens ao Brasil. Cada vez, entretanto, é uma nova emoção e em cada volta para casa há uma ponta de saudade dos amigos fraternais que lá deixo, dos seus lugares que lembram o nosso Vêneto, a musicalidade do "talian" e aquela particular cozinha vêneta-brasileira. Não existe uma família vêneta que não carregue uma história da emigração. Nos quinze anos durante os quais fui presidente da Província de Belluno e, ao mesmo tempo, como membro do conselho diretor da Associação dei Bellunesi nel Mondo, entreguei as insígnias da Província e da Associação Bellunesi nel Mondo por ocasião do nascimento de Famílias Belunesas em dezenas de localidades nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Meu compromisso com os nossos emigrados não é consequência do novo papel que assumi. Dizer, porém, que darei maior atenção aos italo-brasileiros (mesmo se os tenho no coração), como Secretário do Vêneto não posso assegurar.

Terei que me preocupar com todas as nossas comunidades

essenziali per la loro integrazione. In questo periodo stanno arrivando degli infermieri e dei fisioterapisti dal Brasile, dall'Uruguay e dall'Argentina. Anche per essi si aprirà un periodo di esperienze anche di carattere formativo e di specializzazione.

Il Progetto è servito poi a mettere a punto un sistema di buone prassi in ogni azione che questo comportava: dalla selezione, al trasferimento in Italia, alla prima si-

*espalhadas pelos cinco continentes: a América Latina, em relação a outros países, tem um problema a mais. A preocupação maior neste momento é com relação ao Consulado Geral de Curitiba, com jurisdição para o Paraná e Santa Catarina, onde existem 25.752 pedidos de reconhecimento da cidadania italiana e faz literalmente tremer os pulsos. Se depois imaginamos dentro deles estão famílias inteiras na espera do reconhecimento, ainda pior. Alguns processos estão na fila há 8 anos. Isto não é digno de um País civilizado. A Região Vêneto não tem competência sobre a matéria, pode apenas promover uma ação de cartel e de pressão juntamente com outras regiões italianas sobre nossas autoridades centrais, para convencê-las a investir em recursos humanos e estruturas, para remover os obstáculos que obrigam os requerentes a esperar por anos o sacrossanto direito de serem reconhecidos cidadãos italianos dentro do mais breve tempo possível.*

◆ **O Progetto Rientro, desenvolvido pela Veneto Lavoro, terá continuidade? Como adequar as necessidades vênetas com aquelas dos italo-brasileiros, que com frequência querem sair do Brasil, pelo menos durante algum tempo?**

DE BONA - O Progetto Rientro nasceu como projeto experimental e, dessa forma, destinado



stemazione alloggiativa, alla formazione, all'inserimento in azienda, alla consulenza ed alla assistenza, utili a superare i piccoli e grandi disagi dei primi tempi. Va dato atto agli operatori di Veneto Lavoro di aver svolto con dedizione e sensibilità un lavoro tanto particolare e non facile. È stato consolidato un sistema di procedure ed azioni che è stato di riferimento alle altre regioni italiane.

La stessa metodologia è appli-

cata ora anche agli altri progetti che riguardano in generale l'immigrazione in Veneto. Per quanto riguarda i giovani italo-brasiliani mi ri-

collego alle risposte che ho già dato. Nuove iniziative di carattere culturale, formativo e d'esperienze nelle nostre reciproche comunità.

“È preferibile partire dal Brasile con il passaporto italiano ed avere già qui una rete di rapporti con persone ed istituzioni pubbliche”

*a não ser repetido no futuro. O objetivo era de verificar como os jovens descendentes de nossa emigração na América Latina poderiam ser inseridos no Vêneto, ajudando-os na experiência de vida e de trabalho em nossas comunidades. Ao mesmo tempo, verificar como eles se comportariam nessa situação. Os resultados foram excelentes. Alguns depois voltaram tendo em vista uma situação melhor do lugar de onde saíram, mas quase todos ficaram. Casaram-se com suas namoradas, trouxeram suas famílias e quase sempre seus genitores. A matriz da cultura, da língua e da religião comum, as mesmas tradições de base, foram fatores essenciais para sua integração. Atualmente estão chegando enfermeiras e fisioterapeutas do Brasil, do Uruguai e da Argentina. Igualmente para esses será aberto um período de experiências também na área da formação e da especialização.*

*O Projeto serviu depois para estabelecer um sistema de boas teorias em cada uma de suas ações: a seleção, a transferência para a Itália, a primeira hospedagem, a formação, a contratação na empresa, o aconselhamento e assistência, úteis para superar os pequenos e grandes contratemplos dos primeiros dias. Louve-se a ação dos agentes de Veneto Lavoro por terem desenvolvido com dedicação e*

*sensibilidade um trabalho tão específico e difícil. Foi consolidado um sistema de procedimentos e ações que acabou sendo referência para outras regiões italianas.*

*A mesma metodologia é aplicada atualmente também em outros projetos que se referem à imigração no Vêneto. No que se refere aos jovens italo-brasileiros me reporto às respostas que já dei. Novas iniciativas de caráter cultural, de formação e de experiências recíprocas em nossas comunidades.*

♦ **Como imagina affrontare o problema dos clandestinos, mesmo que descendentes de imigrantes italianos?**

*DE BONA - O problema dos clandestinos não está entre as competências do governo regional. O problema é vasto em todas as suas implicações humanas, sociais e, infelizmente, também da ordem pública. Entre outras coisas, não é um problema só vêneto ou italiano, mas europeu. O imigrado clandestino não pode obter emprego, residência, não pode reencontrar-se com sua família, não pode ter acesso a todas as iniciativas e ações de caráter social, de natureza econômica, de formação e tudo quanto está previsto para os imigrados regulares. Infelizmente, a tudo isto estão sujeitos também os descendentes de imigrantes italianos; como vênetos e italianos, isto nos deixa muito*

*mal.*

*A causa disso é em grande parte determinada da pouca operosidade o estado de dificuldade de operar dos nosso consulados na concessão do reconhecimento da cidadania italiana. São, portanto, duplamente penalizados. Têm o direito de não serem clandestinos, mas são obrigados se tornarem clandestinos.*

*Deve-se lembrar, além disso, que existem organizações que encontraram uma forma de realizar negócios sobre o sonho de ir para a Itália. Garantem que a cidadania pode ser concedida facilmente também na Itália; que tudo é cor-de-rosa. Não é assim. A partir da apresentação de uma documentação correta, os tempos para o processo de reconhecimento da cidadania por parte dos municípios são de quatro a dez meses, durante os quais não é possível ter acesso ao trabalho. É preferível partir do Brasil com o passaporte italiano e possuir já aqui uma rede de relacionamentos com pessoas e instituições públicas.*

♦ **Outras considerações?**

*DE BONA - São desafios que me apaixonam, mas a certeza de que vocês estarão juntos comigo me dá entusiasmo.*

*Começo com a convicção de que chegaremos a algum resultado interessante. ☀*

♦ **Come intende affrontare il problema dei clandestini, anche se discendenti di immigrati italiani?**

*DE BONA - Il problema dei clandestini non rientra purtroppo tra le competenze regionali. Il problema è vasto in tutte le sue implicazioni umane, sociali e purtroppo, anche di ordine pubblico. Tra l'altro, non è un problema solo, veneto o italiano, ma europeo. L'immigrato clandestino non può accedere al lavoro, alla residenza, non può ricongiungersi con la sua famiglia, non può accedere a tutte le iniziative e provvedimenti di carattere sociale, di natura economica, formativa e quant'altro che è previsto per gli immigrati regolari. Purtroppo, a tutto ciò sono soggetti anche i discendenti dell'emigrazione italiana; come veneti ed italiani ciò ci fa molto male.*

*La causa è in gran parte determinata dalla poca operatività o stato di difficoltà ad operare, dei nostri Consolati nel rilascio del riconoscimento della cittadinanza italiana. Sono quindi doppiamente penalizzati. Hanno diritto a non essere clandestini e sono costretti ad esserlo.*

*Va ricordato inoltre che ci sono organizzazioni che hanno trovato il sistema di fare business sul loro desiderio di venire in Italia. Garantiscono che la cittadinanza può essere fatta facilmente anche in Italia; che sono tutte rose e fiori. Non è così. Dalla bontà della documentazione presentata, i tempi per la procedura della cittadinanza svolta dai municipi, sono di quattordici mesi durante i quali non è permesso accedere al lavoro. È preferibile partire dal Brasile con il passaporto italiano ed avere già qui una rete di rapporti con persone ed istituzioni pubbliche.*

♦ **Altre considerazioni?**

*DE BONA - Sono sfide che mi appassionano, la certezza di avervi al mio fianco, mi dà entusiasmo.*

*Parto con la convinzione che qualche risultato interessante lo raggiungeremo. ☀*

Di ritorno dal Brasile, dove uno dei principali problemi a cui ha assistito nella sua lunga visita è stata la vergognosa “fila della cittadinanza” presso i consolati, il Ministro per gli Italiani del Mondo, Mirko Tremaglia, ha riproposto una vecchia idea ed ha fatto una proposta: perché non riconoscere la cittadinanza soltanto a quelli che conoscono la lingua italiana? La reazione non si è fatta attendere: prima i partiti politici, la cui maggioranza ha ridicolizzato la proposta; poi la grande comunità italiana sparsa per il mondo. Ma c'è anche chi la difende.

# La lingua come una barriera al diritto di sangue?

**O**vvio che la lingua sia importante e la proposta, in fondo, potrebbe avere – come ha detto Tremaglia – anche l'intenzione di promuovere una diffusione senza precedenti della lingua di Dante in tutto il mondo. Ma, a prescindere il fatto che potrebbe sembrare una utile provocazione, per quello che poi si è visto, è stata un'infelice proposta. “Se è un fatto di lingua, che si diano corsi di italiano ad albanesi, rumeni, russi, bulgari e tanti altri, e li si lasci entrare liberamente in Italia”, ha detto con decisione il giovane imprenditore Sergio Camolatti, presidente del Gruppo Camolatti, di San Paolo. Un sentimento simile è stato espresso dalla maggior parte di quelli che, tramite il sito internet della rivista INSIEME ([www.insieme.com.br](http://www.insieme.com.br)), abbiamo cercato di sentire subito dopo: la maggior parte non accetta la proposta nemmeno come suggerimento. Quelli che si dichiarano favorevoli alla proposta non arrivano nemmeno al 10%, mentre quelli che la considerano un semplice suggerimento non superano il 20% (che dà una percentuale del 70% di contrari alle restrizioni paventate da Tremaglia).

Mai, per come sembra, i partiti italiani del centro-sinistra si sono trovati in tale sintonia con gli italiani nel mondo, in particolare gli italo-brasiliani. Al definire l'idea come “incompetente ed offensiva”, hanno difeso l'obbligo dello Stato Italiano di promuovere gratuitamente i corsi di italiano per

gli interessati all'ottenere il diritto al riconoscimento della cittadinanza per jure sanguinis, principio scritto nella Costituzione.

Mentre esponenti dell'altra sponda (centro-destra), pensano che chi chiede la cittadinanza è pronto a rispettare diritti e doveri e, quindi, c'è un motivo in più per conoscere la lingua italiana, il dibattito in Brasile naviga ben oltre dei valori dei partiti o delle ideologie che muovono la politica peninsulare. Chi, per esempio, applicherebbe il test di conoscenza della lingua? E come e quando e dove ciò sarebbe fatto?

Se per gli italiani, che ereditano il jure sanguinis dai romani (era romano chi nascesse da un romano, indipendentemente dal luogo, della lingua e della forma di vestire), la suggerita condizione sembrerebbe assurda, ed è bene sapere che per altri popoli, per esempio i tedeschi, essa esiste. Ed è affrontata seriamente. Come vuole per esempio la direttrice culturale del Circolo Italo-Brasiliano di Santa Catarina e professoressa di italiano, Salette Facchini. “Sì, io sono d'accordo con la proposta – ha detto – poiché penso che per avere la cittadinanza, sarebbe il minimo chiede-

re al richiedente che abbia nozioni sulla lingua e la cultura che ha ereditato”. Benché tema che Tremaglia stia contribuendo ad imporre più restrizioni per nascondere il problema delle vergognose “file della cittadinanza” presso i consolati sud-americani, Salette non vede niente di strano nell'esigenza, principalmente se applicata alle prossime domande. “È solo arrivata nel momento sbagliato”.

Il comunicatore César Setti, di Curitiba-PR, trentino di origine e uno di quelli che stanno nella fila in attesa (più di 15 anni) del riconoscimento del



Sergio Comolatti

Foto DePeron

suo diritto, pensa esattamente il contrario. E si lamenta che Tremaglia sia venuto in Brasile “probabilmente più per fare turismo che per funzioni istituzionali”, poiché, al contrario, avrebbe avuto più tempo per parlare con la stampa per comprendere le dimensioni della richiesta “che settimanalmente riceviamo per fare articoli sulla (mal) attenzione data (dai consolati) ai discendenti di

italiani nel Paraná e Santa Catarina”. “Se esiste una legge che mi dà il diritto, voglio (io con tutti quelli che ce l’hanno) usufruirne”, riassume Setti.

Il professore e direttore universitario Edson Pedro Ferlin, di Curitiba-PR pensa che “non è la conoscenza della lingua italiana che garantisce la cittadinanza, ma, bensì, la comprovata documentazione del diritto (che decorre) di

sangue. Una restrizione come quella paventata da Tremaglia “favorirebbe solo i corsi di italiano” e nasconderebbe il problema che è nella “struttura consolare l’inadeguata”. Secondo Ferlin, se il governo di Tremaglia volesse di fatto rafforzare la diffusione della lingua italiana, anziché imposizioni, avrebbe un piano operativo in questo senso: “il governo dovrebbe aiutare le associazio-

ni affinché siano in condizioni di promuovere la cultura italiana. Quando dico promuovere la cultura non sto solo riferendomi all’insegnamento della “tarrantella”; la cultura italiana è molto più di ciò. Le associazioni hanno bisogno di libri/riviste/filmati sull’Italia (Storia, Geografia, Politica, Arte,...), di tutto quello che aiuta a promuovere la cultura italiana per gli italiani che continuano aspettando che i loro diritti siano rispettati ma che sono ricordati solo quando i politici ne hanno bisogno come numero.”

Simile a quello di Ferlin il ragionamento dell’ex-consigliere del Comites di San Paolo, professore, ingegnere e geografo Antonio Santoro. Lui afferma che diffondere la cultura italiana tra gli italo-brasiliani è stata, sempre, una sua bandiera. Ma vedendo la confusione delle file della cittadinanza, degli anziani, dei pensionati, degli italiani in stato di necessità presso i consolati non si può proprio essere d’accordo con la proposta di Tremaglia. “E con veemenza”, aggiunge: “Le autorità italiane hanno un grande preconcetto contro gli italo-brasiliani. Quali ne siano le vere ragioni, non si sa. Ma questa è la realtà! Durante il mio mandato nel Comites di San Paolo ho potuto constatare tali discriminazioni e preconcetti”. Santoro si riferisce a quello che lui definisce “l’effetto equatore”: le autorità e delegazioni italiane che vengono qui, sono ricevute in pompa magna e simpatia, firmano accordi e trattati che semplicemente dimenticano di superare la linea dell’Equatore, per tornare in Italia. “Ah - avverte - solo per essere chiaro, anche io sono italiano”.

“Obiettivamente, non è perché non conosca la lingua italiana che un discendente di italiano perda il suo diritto. Per caso gli analfabeti non hanno diritto di nazionalità? Le asservazioni e le domande sono del membro del comitato di presidenza del CGIE - Consiglio Generale degli Italiani all’Estero, Claudio Pieroni, per il quale, nel frattempo è logico e naturale che chi ambisce alla cittadinanza italiana ne conosca la lingua. “Ma questo deve essere facoltativo, non una cosa imposta”, aggiunge Pieroni per dire anche che è importante che siano offerti corsi, non solo di lingua, ma anche di cultura (attualità, politica, geografia, storia, economia, ecc.)

*Ao retornar do Brasil, onde um dos principais problemas que presenciou em sua longa visita foi a vergonhosa “fila da cidadania” diante dos consulados, o Ministro para os Italianos no Mundo, Mirko Tremaglia, desentrou antiga idéia e fez a proposta: que tal reconhecer a cidadania apenas àqueles que demonstrarem conhecimento da língua italiana? A reação foi imediata: Primeiro dos partidos políticos, cuja maioria tratou de ridicularizar a idéia; depois da grande comunidade italiana esparramada pelo mundo. Mas existe quem a defenda.*

## A LÍNGUA COMO BARREIRA A UM DIREITO DE SANGUE?

**C**laro que a língua é importante e a proposta, no fundo, poderia ter - como Tremaglia disse - também a intenção de propiciar uma difusão sem precedentes da língua de Dante em todo o mundo. Mas, tirando o lado que bem poderia servir de uma útil provocação, pelo que se viu depois, foi uma proposta infeliz. “Se é uma questão de língua, que se dê curso de italiano a albaneses, romenos, russos, búlgaros e outros tantos, e os deixem entrar livremente na Itália”, fulminou o jovem empresário Sérgio Comolatti, presidente do Grupo Comolatti, de São Paulo. Sentimento semelhante foi expresso pela maioria dos que, através do portal na internet da revista INSIEME ([www.insieme.com.br](http://www.insieme.com.br)) procuramos ouvir logo em seguida: a grande maioria não admite a proposta nem como reco-

mendação. Os que declaram-se a favor da proposta não chegam a dez por cento, enquanto os que acham que ela poderia ser uma mera recomendação não passam de vinte por cento (o que dá um percentual em torno de 70% contrários às restrições aventadas por Tremaglia). Nunca, pelo visto, os partidos italianos de centro-esquerda encontraram tamanha sintonia com os italianos no mundo, em especial, os italo-brasileiros. Ao qualificar a idéia como “incompetente e ofensiva”, eles defenderam a obrigação do Estado Italiano de promover gratuitamente os cursos de italiano para interessados em obter o direito ao reconhecimento da cidadania jure sanguinis, inscrito na Constituição sem adjetivos. Enquanto expoentes do lado oposto (centro-direita) entendem que quem pede a cidadania

está pronto a cumprir direitos e deveres e, portanto, tem um motivo a mais para conhecer a língua italiana, o debate no Brasil mergulha para além de valores partidários ou ideológicos que movem a política peninsular: Quem, por exemplo, aplicaria o teste de conhecimento da língua? E como e quando e onde isso seria feito?

Se para italianos, que herdaram o jure sanguinis dos romanos (era romano quem nascesse de romano, independentemente do lugar, do falar e do vestir), a sugerida exigência parece absurda, é bom saber que para outros povos como, por exemplo, os alemães, ela existe. E é levada a sério. Como quer, por exemplo, a diretora cultural do Circulo Ítalo-Brasileiro de Santa Catarina e professora de italiano, Salette Facchini. “Concordo, sim, com a proposta - disse ela - pois acho



Cesar Setti



Salette Facchini



Claudio Pieroni

que para ter a cidadania, seria o mínimo pedir ao requerente que tenha noções sobre a língua e a cultura que herdou". Embora desconfie que Tremaglia esteja contribuendo para impor mais restrições visando maquiare o problema das vergonhosas "filas da cidadania" perante os consulados sul-americanos, Saetele não vê nada absurdo na exigência, principalmente se applicada a pedidos futuros. "Apenas veio em má hora".

O comunicador Cesar Setti, de Curitiba-PR, trentino de origem e um dos que estão na fila à espera (mais de 15 anos) do riconoscimento de seu direito, pensa esattamente o contrário. E lamenta que Tremaglia tenha vindo ao Brasil "possivelmente mais a turismo, menos a serviço", pois caso contrário teria tido tempo de conversar mais com a imprensa para perceber a dimensão da cobrança "que recebemos semanalmente para fazer matérias sobre a (má) atenção dispensada (pelos consulados) aos descendentes italiani no Paraná e Santa Catarina". "Se existe uma lei que me dá o direito, quero (eu e todos os que a têm) usufruir dela", resume Setti.

O professor e diretor universitário Edson Pedro Ferlin, de Curitiba-PR também entende que "não é o conhecimento da língua italiana que garante a cidadania, mas, sim, a prova documental do direito (que decorre) de sangue". Una restrição como a aventada por Tremaglia "iria favorecer apenas aos cursos de italiano" e maquiare o problema que é a "estrutura consular falha". Para Ferlin, se o governo de Tremaglia quisesse de fato fortalecer a difusão da cultura italiana, em lugar de imposições, teria un programa de ação neste sentido: "o governo deveria ajudar as associações para que tivessem condições de promover a cultura italiana. Quando digo promover a cultura não estou apenas me referindo ao ensino da "dança da tarantella"; a cultura italiana é muito mais que isto. As associações precisam de livros/revistas/vídeos sobre a Itália (História, Geografia, Política, Artes, ...), de

tudo aquilo que ajude a promover a cultura italiana para italianos que continuam esperando para ter seus direitos respeitados mas que são lembrados apenas quando os políticos os usam como massa de manobra."

Conceito próximo ao de Ferlin têm também um ex-conselheiro do Comitês de São Paulo, o também professor, engenheiro e geógrafo Antonio Santoro. Ele aduz que difundir a cultura italiana entre os ítalo-brasileiros foi, sempre, uma bandeira sua. Mas tendo em vista o descaço das filas da cidadania, dos idosos, pensionistas, dos italianos necessitados diante dos consulados não há como não discordar da proposta de Tremaglia. "E com veemência", acrescenta ele: "As autoridades italianas têm um grande preconceito contra os ítalo-brasileiros. Quais as verdadeiras razões, não se sabe. Mas isso é fato! Durante meu mandato no Comitês de São Paulo pude constatar tais discriminações e preconceitos". Santoro refere ao que chama de "efeito equador": autoridades e delegações italianas aqui chegam, são recebidos com pompa e simpatia, firmam acordos e tratados que simplesmente esquecem ao cruzar a linha do Equador, na volta para a Itália. "Ah - adverte ele - só para deixar claro, eu também sou italiano".

"Objetivamente, não é porque não conheça a língua italiana que um descendente de italiano deixa de ter o seu direito. Acaso analfabetos não têm direito à nacionalidade?" A observação e a pergunta são do membro do comitê de presidência da CGIE - Conselho Geral dos Italianos no Exterior, Claudio Pieroni, para quem, entretanto é lógico e natural que alguém que almeja a cidadania italiana conhecesse a língua italiana. "Mas isso deve ser facultativo, não coisa imposta", acrescenta Pieroni para dizer também que é importante que sejam oferecidos cursos, não apenas de língua, mas também de cultura (atualidade, política, geografia, história, economia, etc). ☀

# Identità: il co g

"Sarebbe chiaramente un'idea fascista, quasi come dire: la cultura pura è qui - quella degli emigranti è marginale e promiscua".

C he ci debba essere qualche contropartita alla causa della cittadinanza italiana è d'accordo lo scrittore gauch, ricercatore, Padre Rovilio Costa. Secondo lui, un minimo di conoscenza e vincolo storico è necessario dato che gli interessati avranno facilitazioni all'andare e venire nella Comunità Europea e in altri paesi di altri continenti, con privilegi italiani, includendo il diritto di voto. Comprende che tutto ciò che è dato senza sforzi finisce per non essere valorizzato ed ammette che la maggior parte di coloro che oggi vogliono la cittadinanza non sanno nemmeno parlare l'italiano o qualsiasi altro dialetto parlato in Italia. "Ancor meno conoscono la storia e la geografia d'Italia, né hanno idea di regioni, province, comuni o frazioni", afferma Rovilio. Egli, che informa di dati per la doppia cittadinanza, dice di avere "pena della grossolana ignoranza della maggioranza dei richiedenti" di questioni italiane, benché molti sappiano l'inglese e finiscano per usare il passaporto italiano per andare negli Stati Uniti o in Australia...

Più che credere che la proposta di Tremaglia abbia come obiettivo alleviare le vergognose "file della cittadinanza" presso i consolati, Padre Rovilio pensa che con l'idea, per la creazione politica del proponente, "si vuole imporre l'ufficialità italiana che c'è nella lingua il presupposto di unità e potere". "È il soggiacente - sottolinea Rovilio - di un'ideologia apparentemente messa in disparte, ma in realtà nettamente presente nella politica italiana". Ma benché reputi il suggerimento valido, avvisa: "L'imposizione della lingua italiana comune per gli italiani nel mondo sarebbe un'idea chiaramente fascista". Seguite il suo ragionamento:

Dato che si tratta, in maggioranza, di discendenti della grande immigrazione, la cui massa migratoria è superiore a 17 milioni di persone tra il 1860 e il 1914 per le diverse parti del mondo e considerando, secondo ricerche in circolazione nella letteratura storica italiana, che uno su mille di questi immigranti parlavano toscano, gli altri qualche altro dialetto, o lingua familiare, mettere la lingua considerata oggi ufficiale come unico criterio, sarebbe disconoscere, umiliare e negare una storia centenaria. Sarebbe come rinnovare, da parte dell'Italia, la Campagna di Nazionalizzazione dello Stato Nuovo, disconoscendoci come italiani con gli stessi diritti e doveri. Sarebbe negare il valore dell'emigrante dall'Italia e degli immigranti per i differenti Paesi.

Il criterio della lingua può essere un criterio, non unico, purché coinvolga tutto e qualsiasi dialetto (o la "lingua familiare") parlato, o parlato da alcuni piccoli gruppi, come il Cimbri, per esempio. Allora, sì, la lingua valorizzerebbe la storia e il corso dell'emigrazione e delle immigrazioni, che salvarono le loro identità in gran parte grazie al modo di parlare familiare, falsamente definito dialetto.

L'imposizione della lingua italiana standard agli italiani nel mondo, sarebbe un'idea nettamente fascista, quasi come dire - la cultura pura è qui - quella degli emigranti è marginale o promiscua.

Ciò aiuterebbe a fare scomparire valori che l'Italia ha già in parte perso, ma che continuano presenti negli emigranti e discendenti.

Dato che l'italianità non è più o meno autentica per il maggior o minor indice di conoscenze teoriche, e dato che molti ritornerebbero in Ita-



Edson Pedro Ferlin



Antonio Santoro

# Cognitivo contra l'affettivo



Foto DeParon

lia per lavorare, la miglior richiesta potrebbe essere quella di invitare le persone interessate alla doppia cittadinanza e dire le loro ragioni e piani per ciò, ed il dichiarare quali sono i loro gusti italiani coltivati, per esempio musica, danza, cinema, sport e soprattutto la quotidianità.

Ognuno racconterebbe un poco della sua storia e dei suoi sogni di italianità nella lingua italiana parlata in casa o nella lingua standard, o anche nella lingua del paese in cui vive, una volta approvato il suo amore, attenzione e promozione della cultura italiana. Non è solo il fattore cognitivo, ma soprattutto affettivo, che fanno le basi dell'identità, in questo caso dell'italianità. ☺

• *Frei Rovilio Costa: "O subjacente de uma ideologia aparentemente silenciada."*

## IDENTIDADE: O COGNITIVO CONTRA O AFETIVO

*"Seria uma idéia nitidamente fascista, quase a dizer: a cultura pura está aqui – a dos emigrantes é cultura marginal ou promiscua."*

Que deva haver alguma contrapartida ao pleito da cidadania italiana está de acordo o escritor gaúcho, pesquisador e frei Rovilio Costa. Para ele, um mínimo de conhecimento e vinculação histórica se faz necessária já que os interessados terão facilidades no ir e vir na Comunidade Européia e em outros países de outros continentes, com privilégios italianos, incluindo aí o direito de voto. Ele entende que tudo o que é dado de mãos beijadas acaba não sendo valorizado e reconhece que a maioria que busca hoje a cidadania não sabe falar nem o italiano, nem qualquer outro idioma falado na Itália. "Menos ainda eles conhecem a história e a geografia da Itália, nem tem idéia das regiões, províncias, municípios e frações", afirma Rovilio. Ele, que informa dados para dupla cidadania, diz sentir "pena da ignorância crassa da maioria dos petionários" em questões italianas, embora muitos saibam o inglês e acabem usando o passaporte italiano para ir aos Estados Unidos ou Austrália...

Mais que acreditar que a proposta de Tremaglia tenha por objetivo aliviar as vergonhosas "filas da cidadania" perante os consulados, Frei Rovilio entende que com a idéia, pela imposição política do proponente, "pretende-se impor a oficialidade italiana que tem na língua a pressuposição de unidade e poder". "É o subjacente - acentua Rovilio - de uma ideologia aparentemente silenciada, mas em realidade agudamente presente na política italiana". Embora ache a recomendação válida, adverte: "A imposição da língua italiana standard para os italianos no mundo seria uma idéia nitidamente fascista". Acompanhe seu raciocínio: "Como se trata de descendentes na maioria da grande emigração, cujas massas emigratórias são superiores a 17 milhões de pessoas de 1860 a 1914 para as diferentes partes do mundo, e considerando, segundo pesquisas em circulação na literatura histórica italiana, que um sobre mil desses emigrantes falavam o toscano, os demais falavam alguma língua regional, ou língua fa-

miliar, pôr a língua considerada oficial como único critério, seria desconhecer, humilhar e negar uma centenária história. Seria renovar da parte da Itália a Campanha de Nacionalização do Estado Novo, nos desconhecendo como italianos com os mesmos direitos e deveres. Seria negar o valor do emigrante para a Itália e dos imigrantes para os diferentes países.

O critério da língua pode ser um critério, não único, desde que envolva todo e qualquer idioma falado na península desde 1860, mesmo que hoje não seja mais falado, ou falado por algum pequeno grupo, como o Cimbro, por exemplo. Então, sim, a língua valorizaria a história e o curso da emigração e das imigrações, que salvaram suas identidades em grande parte graças aos idiomas familiares, falsamente caracterizados como dialetos.

A imposição da língua italiana standard para os italianos no mundo, seria uma idéia nitidamente fascista, quase a dizer – a cultura pura está aqui – a dos emigrantes é cultura marginal

ou promiscua.

Este critério ajudaria a silenciar valores que a Itália em parte já perdeu, mas que continuam presentes nos emigrantes e descendentes.

Como a italianidade não é mais ou menos autêntica pelo maior ou menor índice de conhecimentos teóricos, e como muitos voltariam à Itália para trabalhar, a melhor exigência é convidar as pessoas que pretendem dupla cidadania a redigirem suas razões e planos para isto, e a relatarem quais seus gostos italianos cultivados, por exemplo música, dança, cinema, esportes e sobretudo a prática do dia-a-dia.

Cada um contaria um pouco de sua história e de seus sonhos de italianidade no idioma italiano falado em família ou no idioma standard, ou mesmo na língua do país em que vive, desde que aprovado por alguma instituição italiana o seu gosto, cultivo e promoção da cultura italiana. Não é só o fator cognitivo, mas sobretudo o afetivo, que fazem as bases da identidade, neste caso da italianidade. ☺



Fotos De Peron

## Roma locuta, causa (in)finita

Membri della Commissione di Giustizia del Senato Italiano tentano di dare un tono al dialogo, ma la comunità italiana di San Paolo reagisce, ribatte e instaura un inatteso dibattito.

**L**a certezza di che, se succedesse qualcosa di grave o sbagliato, il diritto di voto per corrispondenza concesso agli italiani all'estero sarebbe rivisto o estinto. Questa potrebbe essere una delle conclusioni finali di un qualsiasi attento osservatore della riunione tenuta a San Paolo tra i rappresentanti della comunità italiana con i senatori integranti la Commissione degli Affari Costituzionali del Senato Italiano.

L'incontro – l'ultimo di una serie realizzati in Argentina e a Rio de Janeiro – è avvenuto il 29 giugno nella casa

del Console Gian Luca Bertinetto, dopo una riunione nella quale la stampa non ha avuto accesso nella sede del Consolato Generale di San Paolo con membri del Comites locale e del CGIE, oltre allo stesso console e l'Ambasciatore Michele Valenside. Il viaggio dei senatori Andrea Pastore, Massimo Vilone, Antonio Del Pennino, Luciano Falcier, Graziano Maffioli, Pierluigi Petri, Piergiorgio Stiffoni e Sauro Turrone (alla fine erano solo 5) aveva un obiettivo tecnico: verificare le condizioni nelle quali dovranno essere realizzate le prime elezioni politiche con la partici-

zione degli italiani all'estero, previste per il prossimo anno, individuare i problemi e trovare soluzioni per garantire la massima trasparenza al processo. Naturalmente hanno trovato molti problemi, a cominciare dalla già nota discrepanza tra le liste elettorali esistenti nei consolati, nel Ministero degli Affari Esteri e – l'unica che vale – quella del Ministero degli Interni.

Poi si sono interessati del sistema di distribuzione delle buste contenenti il materiale per votare ed il suo rinvio ai consolati che, a loro volta, sono responsabili per fare arrivare le schede a Roma,

direttamente o tramite le ambasciate, per il computo. Hanno discusso anche aspetti meno importanti, come il constatare che molti elettori nemmeno sanno parlare italiano, o hanno osato suggerire ad eventuali candidati a prepararsi per i lavori parlamentari che, secondo loro, dovranno essere diretti agli interessi generali del Paese, e non alle volontà segmentate delle comunità che nemmeno pagano tributi alle casse di Roma. L'atmosfera si è surriscaldata esattamente a cominciare da argomenti soggettivi che i senatori si sono permessi di esprimere, trasformando l'incontro in una



1



1

delle prime riunioni in cui le falsità degli elogi è stata sostituita da esternazioni veritiere. Persino questioni come il diritto costituzionale alla cittadinanza *jure sanguinis* senza distinguo o condizionamenti sono state trattate.

Tanto il console Bertinetto quanto l'ambasciatore Valensise hanno dovuto intervenire varie volte per coordinare il dibattito, spesso portato avanti con grande veemenza. Proteste e discussioni non hanno impedito che i senatori romani pronunciassero una sentenza inattesa: il diritto di voto per corrispondenza (che assurdamente non si applica a funzionari consolari o ai top manager occasionalmente fuori d'Italia) può essere tanto garantito quanto ritirato. È sufficiente che qualcosa non vada per il verso giusto con la circoscrizione estero (12 deputati e 6 senatori) o non sia gradita al parlamento, per ora, esclusivamente peninsulare. ☀

## ROMA LOCUTA, CAUSA (IN)FINITA

*Integrantes da Comissão de Justiça do Senado italiano tentam dar o tom da conversa, mas comunidade italiana de São Paulo reage, rebate e estabelece um inesperado debate.*

**A** certeza de que, se acontecer algo de grave ou de errado, o direito de voto por correspondência concedido aos italianos no exterior será revisito ou extinto. Esta poderia ser uma das conclusões de qualquer atento observador ao final da reunião mantida em São Paulo entre representantes da comunidade italiana com senadores integrantes da Comissão de Constituição do Senado Italiano. O encontro - o último de uma série realizada na Argentina e no Rio de Janeiro - aconteceu dia 29 de junho na casa do cônsul Gian Luca Bertinetto, depois de uma reunião em que a imprensa não teve acesso na sede do Consulado Geral de São Paulo com integrantes do Comites local e do CGIE, além do próprio cônsul e do embaixador Michele Valensise. A viagem dos senadores Andrea Pastore, Massimo Vilone, Antonio Del Pennino, Luciano Falcier, Graziano

Maffioli, Pierluigi Petrini, Piergiorgio Stiffoni e Sauro Turrone (no final só eram 5) tinha um objetivo técnico: verificar as condições em que deverão ser realizadas as primeiras eleições políticas com a participação dos italianos no exterior; previstas para o ano que vem, detectar os problemas e apontar soluções para garantir a máxima lisura ao processo. Problemas, naturalmente, encontraram muitos, a partir da já sabida discrepância entre os registros de eleitores existentes nos consulados, no Ministério do Exterior e - o único que acaba valendo - no Ministério do Interior. Depois enveredaram pelo sistema de distribuição dos envelopes contendo o material para votação e sua devolução aos consulados que, por sua vez, são responsáveis por fazer chegar o material a Roma, diretamente ou através das embaixadas, para a computação. Chegaram também a discutir aspectos menores, como a constatação de que muitos eleitores sequer sabem falar o italiano, ou ousaram aconselhar eventuais candidatos a se prepararem para o exercício parlamentar que, segundo eles, deverá ser pautado pelos interesses maio-


res do País, e não das vontades segmentadas de comunidades que sequer pagam tributos aos cofres de Roma. O clima começou a esquentar exatamente a partir de conceitos subjetivos que os senadores ousaram proferir, transformando o encontro numa das primeiras reuniões em que a useira prática de elogios foi substituída pelo pronunciamento de verdades. Até questões como o direito constitucional à cidadania *jure sanguinis* sem adjetivos ou condicionamentos foram referidas. Tanto o cônsul Bertinetto quanto o embaixador Valensise tiveram que interferir diversas vezes para organizar o debate, às vezes conduzido dedo em riste. Protestos e argumentos não impediram que os senadores romanos proferissem a sentença inesperada: o direito de voto por correspondência (que absurdamente não se aplica a funcionários consulares ou executivos ocasionalmente fora da Itália) pode tanto ser garantido, quanto retirado. Basta que algo dê errado com a circunscrição exterior (12 deputados e 6 senadores) ou desagrade o parlamento, por ora, exclusivamente peninsular. ☀



• Nella foto della pagina a lato, in alto, aspetto della riunione a porte chiuse nella sede del Consolato di San Paolo; in basso, foto 1: dettagli della piccola assemblea tenutasi nella residenza del console Gian Luca Bertinetto, alla presenza dell'ambasciatore Michele Valensise (seduto, al centro, nella foto 2) che ha attentamente ascoltato la spiegazione dei senatori; nelle altre foto, la reazione degli integranti la comunità italiana di San Paolo.

• Na foto da página ao lado, no alto, aspecto da reunião a portas fechadas na sede do Consulado de São Paulo; em baixo, foto 1: detalhe da pequena assembléia havida na residência do cônsul Gian Luca Bertinetto, com a presença do embaixador Michele Valensise (sentado, ao centro, na foto 2) que atentamente ouviu a explanação dos senadores; nas demais fotos, a reação de integrantes da comunidade italiana de São Paulo.





Consolato di San Paolo

# A SETTEMBRE IN UNA NUOVA SEDE

Un preventivo di 950 mila Euro (circa 2,7 milioni di R\$) garantisce il restauro completo dell'edificio che è stato sede della BNL - Banca Nazionale del Lavoro, in piena Avenida Paulista. Due piani saranno dell'ICE - Istituto Nazionale per il Commercio Estero.

**È** previsto, nella seconda metà di settembre, il trasferimento della sede del Consolato Generale d'Italia di San Paolo. La conferma è del console generale Gian Luca Bertinetto, fatta durante la visita che ha promosso le opere della riforma della nuova sede in compagnia dei senatori della Commissione della Costituzione del Senato Italiano, in breve visita al Brasile (San Paolo e Rio de Janeiro) alla fine di giugno. Il consolato sarà installato in piena Avenida Paulista, al numero 1963, nello stesso edificio che era la sede centrale della BNL - Banca Nazionale del Lavoro.

La visita alle opere è avvenuta subito dopo l'incontro verificatosi nella residenza del console Bertinetto, tra i rappresentanti della comunità italiana di San Paolo ed il gruppo dei senatori italiani (si veda la pagina precedente).

La nuova sede consolare avrà circa 5.000 metri quadrati di area utile. Tutto l'edificio è in restauro ed il costo dei lavori è preventivato in 950 mila Euro (circa 2,7 milioni di R\$). Ognuno dei sette piani ha circa 250 m<sup>2</sup> di area costruita.

Due dei piani (il secondo ed il terzo) saranno occupati dagli uffici dell'ICE (Istituto Nazionale per il Commercio Estero) con giurisdizione in tutto il Brasile. All'ultimo, ci sarà un auditorio per circa 50 persone ed un salone di eventi. Il palazzo offre un parcheggio a tre piani sotterraneo. All'entrata si sta

• *Il console generale a San Paolo, Gian Luca Bertinetto, davanti all'edificio che ospiterà il consolato dalla seconda metà di settembre prossimo.*

• *O cônsul geral em São Paulo, Gian Luca Bertinetto, diante do edifício que sediará o consulado a partir da segunda metade de setembro próximo.*

Foto DePeron



costruendo una moderna consolle di ricevimento. Una porta girevole, come quelle usate nelle banche, fa parte dello speciale schema di sicurezza. Benché l'edificio fosse in discrete condizioni, le opere di restauro includono la sostituzione di tutto l'impianto elettrico (incluse le illuminazioni), del sistema di suono, dei cavi per rete informatica e TV, del sistema anti-incendio, fognie e idraulico.

Si sta sostituendo il pavimento, come anche l'adesivo dei vetri della facciata che impedisce la vista dall'esterno. Il consolato di San Paolo ha giurisdizione sullo Stato di San Paolo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia e Acre. La nuova sede consolare dovrà migliorare i servizi prestati alla comunità, oggi espletati nell'Avenida Higienópolis, n° 436. Il consolato di SP è quello che riceve il maggior numero di italiani residenti in Brasile. Oltre a ciò, ha una fila di attesa di oltre 19 mila richieste, come si può vedere nel sito <http://www.italconsul.org.br/>. Le richieste analizzate al momento si riferiscono a protocolli fatti nell'aprile del 2002. ☀

## CONSULADO DE SÃO PAULO EM SETEMBRO EM NOVA SEDE

*Um orçamento de 950 mil euros (cerca de R\$ 2,7 milhões) garante reforma total do edifício que foi sede do BNL - Banca Nazionale del Lavoro, em plena Avenida Paulista. Dois andares serão do ICE - Instituto Nacional per il Commercio Estero.*

**E** stá prevista para a segunda metade de setembro a mudança da sede do Consulado Geral da Itália em São Paulo. A confirmação é do cônsul geral Gian Luca Bertinetto, feita durante a visita que promoveu às obras de reforma da nova sede em companhia dos senadores da Comissão de Constituição do Senado Italiano, em rápida visita ao Brasil (São Paulo e Rio de Janeiro) neste final de junho. O consulado será instalado em plena Avenida Paulista, número 1963, no mesmo edifício que era sede central do BNL - Banca Nazionale del Lavoro.

A visita às obras aconteceu logo após encontro havido na residência do cônsul Bertinetto, entre representantes da comunidade italiana de São Paulo e a equipe de senadores italianos (ver página anterior).

A nova sede consular terá

cerca de 5000 metros quadrados de área útil. Todo o edifício está em reparos e o custo dos serviços está orçado em 950 mil euros (cerca de R\$ 2,7 milhões). Cada um dos sete andares do edifício tem cerca de 250 m2 de área construída.

Dois dos andares (o segundo e o terceiro) serão ocupados pelos escritórios do ICE (Instituto Nacional per il Commercio Estero) com jurisdição em todo o Brasil. No último, haverá um auditório para cerca de 50 pessoas e um salão de eventos. O prédio oferece estacionamento em três subsolos. Na entrada está sendo construído um moderno balcão de atendimento. Uma porta giratória, do tipo usada em bancos, faz parte do esquema especial de segurança. Embora o edifício estivesse aparentemente em boas condições, as obras de reforma incluem

a substituição de toda a instalação elétrica (inclusive luminárias), sistema de som, cabeamento para computação e TV, sistema anti-incêndio, esgoto e água. Todo o piso está sendo substituído, assim como também o insul-film nos vidros da fachada. O Consulado de São Paulo tem jurisdição sobre o Estado de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia e Acre. A nova sede consular deverá melhorar os serviços prestados à comunidade, hoje atendida na Avenida Higienópolis, n° 436. O consulado de SP é o que atende o maior número de italianos residentes no Brasil. Além disso, tem uma fila de espera de mais de 19 mil requerimentos, segundo se observa no site <http://www.italconsul.org.br/>. Os requerimentos em apreciação no momento referem-se a protocolos feitos em abril de 2002. ☀



Fotos Deferon



• Il console Gian Luca Bertinetto(C), con il direttore Riccardo Landi, direttore per il Brasile dell'ICE, accompagnano i senatori nella visita dei lavori di restauro della futura sede consolare; A destra, l'ingegnere Maurizio Ado Daelli spiega dettagli del progetto; nella terza foto, il console Bertinetto scherza come se già lavorasse nell'area in cui sarà installato il suo futuro studio.

• O cônsul Gian Luca Bertinetto(C), com o diretor Riccardo Landi, diretor para o Brasil do ICE, acompanham os senadores na visita às obras de reforma da futura sede consular; À direita, o engenheiro Maurizio Ado Daelli explica detalhes do projeto; na terceira foto, o cônsul Bertinetto brinca de trabalhar na área em que será instalado seu futuro gabinete.





◀ *Funzionari, ex-funzionari o collaboratori del Circolo Trentino di Curitiba: la professoressa di italiano Vera Lucia Macedo, Judite Pintarelli, la professoressa, anche lei di italiano, Cláudia Cappellini, Cristina Sculco Companhoni e Miriam Macedo - tutte di Curitiba-PR.*



Fotos DePeron

▲ *Stefano Ghisio-Erba, della CIB - Comunità Italiana in Brasile, di Socorcaba-SP, nominato vice-console onorario della sua area.*



◀ *Il giudice (desembargador) catarinense Carlos Alberto Silveira Lenzi, il cardiologo Antonio Sbissa e il presidente del Circolo Trentino di Florianópolis, Laércio Luiz Moser, tutti di Florianópolis-SC.*



▲ *Originario di Milano, Lucia Pattarino è il nuovo console aggregato di San Paolo. Subentra a Luigi Estero (destra), che è ritornato a Roma.*



◀ *Rio Novello, di Curitiba-PR, ottimo cantante nell'interpretare le classiche canzoni italiane. La sua ultima esibizione è stata alla festa di compleanno di Carlo Papagna che ha riunito nel Gianfranco Massas buoni e vecchi amici.*





▲ L'ambasciatore d'Italia in Brasile Michele Valensise e la moglie Elena, da poco sposati, fotografati nella casa del console Gian Luca Bertinetto, a San Paolo.



▲ Il nostro omaggio al compianto assessore all'Educazione del governo di Santa Catarina, Jacó Anderle, che qui riceve la medaglia al Merito Culturale dalle mani del console Mario Trampetti (18.04.2005). Anderle è sempre stato un difensore della cultura italiana e, nel governo, ha dato appoggio alla diffusione della lingua italiana nelle scuole pubbliche. È mancato nella notte del 2 di luglio.



▲ Il console generale a Curitiba, Mario Trampetti (centro), con tutti i dipendenti del consolato nella festa del giorno della Repubblica Italiana. Trampetti, che lascia l'incarico a settembre, ha pubblicamente elogiato la dedizione del personale affermando che senza di esso, il servizio nella circoscrizione sarebbe ancora più deficitario a causa della sproporzione tra l'alto numero di richieste della comunità ed il ridotto numero di funzionari esistente.

# Coro Os Peregrinos da Montanha

• NOVA VENEZA (CARAVAGGIO) - SC

A homenagem desta edição da revista *INSIEME* vai para a Associação Coral Peregrinos da Montanha, do distrito de Caravaggio (Município de Nova Veneza-SC). Fundado em 1978, é composto por 25 integrantes. Polifônico à capela (vozes exclusivamente masculinas) tem por objetivo principal conservar vivo na memória das pessoas as canções trazidas pelos antepassados imigrantes italianos. Gravou (em 1996 e 2000) dois CDs e se prepara para o lançamento, este ano, do terceiro da série: "Canti dei nostri antenati III". Seu atual maestro é Valenir Zanette. O grupo é conhecido em quase todo o Brasil e realizou um giro pela Itália (Bérgamo, Pádova, Treviso, Vicenza e Belluno). Contatos com José Luiz Ronconi (e-mail: jronconi@turbo.com.br)



# Coro I Pellegrini della montagna

HOMENAGEM ◆ OMAGGIO

• NOVA VENEZA (CARAVAGGIO) - SC

L'omaggio di questa edizione della rivista *INSIEME* è per l'Associazione Coro Pellegrini della Montagna, della zona di Caravaggio (Comune di Nova Venezia-SC). Fondata nel 1978, è composto da 25 integranti. Polifonico a cappella (voci soltanto maschili) ha come obiettivo principale mantenere vivo nella memoria delle persone le canzoni portate dagli antenati immigranti italiani. Ha registrato (nel 1996 e 2000) due CD e si prepara al lancio, quest'anno, del terzo della serie: "Canti dei nostri antenati III". Il suo attuale maestro è Valenir Zanette. Il gruppo è conosciuto quasi in tutto il Brasile e ha realizzato un tour in Italia (Bergamo, Padova, Treviso, Vicenza e Belluno). Contatti con José Luiz Ronconi (e-mail: [jronconi@turbo.com.br](mailto:jronconi@turbo.com.br))



**A** Curitiba, l'odontoiatra Rodrigo Paludo Sandrin, dice: "Sono della quarta generazione dei Paludo e Sandrin. Il trisnonno materno, Giuseppe Paludo, emigrò da San Donà di Piave-VE il 4 novembre 1887. Il trisnonno paterno, Marco Sandrin, emigrò da Caneva-PN il 12 dicembre 1879. I Paludo si stabilirono a Monte Vêneto, attuale Cotiporã-RS, e i Sandrin, a Dona Isabel, atual Bento Gonçalves-RS.

La curiosità sulla storia, vita e abitudini degli avi cominciò durante la mia infanzia, a Chapecó-SC. Ho avuto il privilegio di conoscere i bisnonni, discendenti diretti di italiani, che conservarono la loro identità, tramite le riunioni, i canti, la culinaria, la recita del rosario, la messa domenicale e, soprattutto, il Talian. Le loro parole erano cariche di vita, umore, storia, educazione, amore e fede.

Tramite gli antenati, ho cominciato ad avere sempre più gusto per la storia dell'Immigrazione Italiana e, oltre al Talian, ho cominciato ad interessarmi per la Lingua Italiana.

La coscienza di essere brasiliano è forte, poiché qui sono nato ed ho ereditato dai miei avi l'amore per questa terra che li ha accolti. Ma l'italianità, espressa nel mio accento, che non mi preoccupa in cambiare o nascondere, è ugualmente forte. Certe volte sono brasiliano e italiano, altre sono italiano e brasiliano.

Tratti della cultura italiana che ho ricevuto dagli antenati che vennero a Fare l'America e che in nome loro continuo a costruire, sono, oltre al mio accento, la dedizione al lavoro, il gusto per la musica ed il canto, gli incontri familiari e le feste, special-

mente quelle a sfondo religioso.

Le reliquie fotografiche che le generazioni passate mi lasciarono mi hanno portato, con naturalezza, a scrivere un libro sulla saga dei Paludo e i Sandrin in terre brasiliane.

La genealogia mi affascina ed ha smosso e aguzzato la mia curiosità. Il mio obiettivo iniziale era scrivere soltanto sugli antenati, ma insieme sono arrivate la storia e la cultura, con naturalezza, ridefinendo il mio universo di ricerca, dentro l'universo della vita italiana.

Attualmente, come alunno del Centro di Cultura Italiana di Curitiba, dialogo, leggo ed analizzo testi anche nella lingua italiana standard.

A Curitiba, dove vivo, svolgo la professione chirurgo-dentista. Oltre all'attività nel mio studio dentistico, come direbbe la professoressa di italiano Simona, del Centro di Cultura della Pontificia Università Cattolica del Paraná, sono professore in corsi di post-laurea, nell'area della chirurgia della bocca. Uso parte del mio tempo libero in ricerche per il libro sulla saga dei Paludo e Sandrin.

Mi piacerebbe, con il permesso dei lettori, di esprimere il mio ringraziamento ai nonni materni e paterni, rispettivamente Gemy e Iracema Bodanese Paludo e Hildo (in memoria) e Ignez Cobalchini Sandrin, per l'amore dell'unione familiare, per lo spirito fraterno e l'educazione che diedero ai miei genitori e, tramite loro, alla nostra famiglia".

Bravo, Rodrigo, stai scrivendo un libro sulla storia che hai ereditato e in parte vissuto ed usufruito dei risultati dei tempi passati ed originari. La tua grande ricerca non è nel libro, lì ci sono solo i nomi,




**O ITALIANO  
QUE ESTÁ**

ma nel cuore, nell'affetto, nei sentimenti di generazioni che lo hanno iniziato nella brasilianità e nell'italianità. Bello, essere brasiliano e italiano e italiano e brasiliano, vivere i due mondi, le due culture e comunicarle all'universo del-

le altre culture, come un affascinante contributo personale. Essere italiano alla brasiliana ed essere brasiliano all'italiana è l'eredità che abbiamo ricevuto dagli antenati, presenti in noi per la fede e l'amore. ☀

\* Prof. Rovilio Costa: Universidade Federal do RS, ou Academia Rio-grandense de Letras - Fone 051-333-61166 e-mail: rovest@via-rs.net, Sito: www.via-rs.com.br/esteditora Rua Veríssimo Rosa, 311 CEP 90610-280 - Porto Alegre-RS.



Ser italiano à brasileira e ser brasileiro à italiana é a herança que recebemos dos antepassados, presentes em nós pela fé e pelo amor.

**LIANO**  
**À EM VOCÊ**

di/por Frei Rovilio Costa

## L'ITALIANO CHE È (C'È) IN TE

**E**m Curitiba, o odontólogo Rodrigo Paludo Sandrin, declara: “Sou da quarta geração dos Paludo e Sandrin. O trisavô materno, Giuseppe Paludo, emigrou de San Donà di Piave-VE em 4 de novembro de 1887. O trisavô paterno, Marco Sandrin, emigrou de Caneva-PN em 12 de dezembro de 1879. Os Paludo se fixaram em Monte Vêneto, atual Cotiporã-RS, e os Sandrin, em Dona

Isabel, atual Bento Gonçalves-RS. A curiosidade sobre a história, vida e costumes dos antepassados começou na minha infância, em Chapecó-SC. Tive o privilégio de conhecer os bisavós, descendentes diretos de italianos, que preservaram sua identidade, através do filó, dos cantos, da culinária, da reza do terço, da missa dominical e, sobretudo, da fala em Talian. Suas palavras eram carregadas de

vida, humor, história, educação, amor e fé.

Através dos antepassados, comecei sentir sempre maior gosto pela história da Imigração Italiana e, além do Talian, passei a me interessar pela Língua Italiana.

Tenho forte consciência de ser brasileiro, pois aqui nasci e herdei de meus antepassados o amor por esta terra que os acolheu. Mas a italianidade, expressa no meu sotaque, que não me preocupa em mudar ou maquiar, é igualmente forte. A um tempo sou brasileiro e italiano, em outro sou italiano e brasileiro.

Traços de cultura italiana que recebi dos antepassados que vieram Fazer a América que continuo em nome deles a construir, são, além do meu sotaque, a dedicação ao trabalho, o gosto pela música e pelo canto, os encontros familiares e festas, especialmente de cunho religioso.

As relíquias fotográficas que as gerações passadas me foram legando me levaram, ao natural, a escrever uma obra sobre a saga dos Paludo e Sandrin em terras brasileiras.

A genealogia me fascinou, mexeu e aguçou minha curiosidade. Meu objetivo inicial era escrever somente sobre os antepassados, mas a história e cultura vieram junto de brinde e redefiniram meu universo de pesquisa, dentro do universo da vida italiana.

Atualmente, como aluno do Centro de Cultura Italiana de Curitiba, entabulo diálogos, leio e analiso textos também na língua italiana standard.

Em Curitiba, onde moro, exerço a profissão de cirurgião-dentista. Além das atividades em meu consultório, ou Studio di dentista, como diria a professora de Italiano Simona, do Centro de Cultura da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sou professor em cursos de pós-graduação, na área de cirurgia bucal. Uso parte do meu tempo livre em pesquisas para o livro sobre a saga dos Paludo e Sandrin.

Gostaria, com permissão dos leitores, de expressar meu agradecimento aos avós maternos e paternos, respectivamente, Gemy e Iracema Bodanese Paludo e Hildo (in memoriam) e Ignez Cobalchini Sandrin, pelo cultivo da união familiar; pelo espírito fraterno e pela educação que legaram aos meus pais e, por eles, à nossa família”

Bravo, Rodrigo, você está escrevendo um livro da história que herdou e em parte viveu e usufruiu os resultados dos tempos anteriores e originários. Sua grande pesquisa não está em livros, apenas os nomes lá estão, mas no coração, no afeto, nos sentimentos de gerações que o embalaram na brasilidade e na italianidade. Lindo, ser brasileiro e italiano e italiano e brasileiro, viver dois mundos, duas culturas e comunicá-las ao universo das demais culturas, como fascinante contributo pessoal. Ser italiano à brasileira e ser brasileiro à italiana é a herança que recebemos dos antepassados, presentes em nós pela fé e pelo amor. ☀

### Coloque mais alegria na sua festa

Sua festa italiana merece a alegria de uma banda-show especializada no folclore da música peninsular. Contato pelos telefones (047) 384-0128 (Almir) ou (047) 333-3549 e (047) 9973-1248 (Mário) [Vecchioscarpone@tpa.com.br](mailto:Vecchioscarpone@tpa.com.br)





▲ **DOTTOR ROSSI** - Valentino Rossi ritratto il 31.05 durante il intervento alla cerimonia di conferimento della laurea ad honorem in comunicazione, oggi presso l'università di Urbino. Alla sua vita mancava ancora questo successo: una laurea ad honorem in comunicazione che premia il suo essere una "icona mediatica". Con queste motivazioni, lette dalla preside della facoltà di sociologia Lella Mazzoli, Valentino Rossi è stato così incoronato dottore a 26 anni dalla prestigiosa università di Urbino. E così il campione delle due ruote (moto) noto per i suoi numerosi nomignoli, tra cui quello di Dott. Rossi, da oggi è dottore sul serio.  
FOTO PASQUALE BOVE / ANSA



▲ **2 GIUGNO A ROMA** - Un reparto dei Vigili del Fuoco sfilava in via dei Fori Imperiali in occasione delle celebrazioni per il 59.mo anniversario della Repubblica, il 02.06. FOTO CLAUDIO PERI ANSA. In alto, il Presidente della Repubblica Carlo Azeglio Ciampi assiste al passaggio delle Frece Tricolori, al termine della Rivista Militare del 2 giugno 2005, in occasione della Festa della Repubblica. FOTO ENRICO OLIVERIO - Ufficio Stampa della Presidenza della Repubblica/ ANSA



▲ **ARRIVA VOLPE** - Un'immagine della nuova automobile denominata "Volpe", presentata il 10.06 alla fiera mondiale dei veicoli a metano ed idrogeno di Bolzano. Volpe fu una delle novità più interessanti presentate negli oltre 90 stand della fiera. Il consumo di questo mezzo è notevolmente basso: con soli 2,5 euro di metano è in grado di percorrere oltre 100 Km/h. Il nome attribuito al prototipo è l'acronimo di "veicolo originale leggero privo di emissioni" ed è un avveniristico mezzo di locomozione presentato dall'imprenditore altoatesino Romano Artioli. FOTO ANSA/ RED







▲ **CANTONI** - Clementina Cantoni (C), con la mamma Germana ed il papà Fabio, ritratti a margine della conferenza stampa, il 11.06 a Milano. "Non so quanto avremmo ancora potuto tirare avanti": con queste parole la signora Germana ha voluto ringraziare al circolo della stampa di Milano tutti coloro che si sono adoperati per la liberazione della figlia. "Provate a immaginare che cosa posso aver passato". FOTO MATTEO BAZZI/ANSA



▲ **EUROPEAN CUP 2005**. Giuseppe Gibilisco vincitore dell'asta uomini il 19.06 a Firenze agli Europeo di Atletica leggera. FOTO BUCCO-FERRARO/ANSA

▲ **FAMIGLIA, VITA E SCUOLA** - Il presidente della Repubblica, Carlo Azeglio Ciampi con Papa Benedetto XVI al Quirinale. Sono tre le priorità che destano "non poche preoccupazioni" a Benedetto XVI all'inizio del pontificato: la "tutela della famiglia fondata sul matrimonio", la "difesa della vita umana dal suo concepimento al suo termine naturale", il "problema dell'educazione e conseguentemente della scuola". È quanto ha detto Benedetto XVI nel suo discorso, il 24.06, al Quirinale. FOTO MAURIZIO BRAMBATTI/ANSA



▲ **NOZZE DEL CAPITANO** - Il capitano della Roma Francesco Totti (D) e Ilary Blasi salutano i tifosi dalla scalinata della Chiesa dell'Aracoeli il 19.06, al termine della cerimonia per il loro matrimonio. FOTO ETTORE FERRARI/ANSA



▲ **IN CITTÀ COME AL MARE** - Una coppia prende il sole nello stabilimento balneare allestito sotto il lungotevere Castello da ponte Castel Sant'Angelo a ponte Umberto I a Roma, il 19.06. Fare il bagno a Castel Sant'Angelo non è da tutti... ma quest'estate sarà possibile per romani e turisti ora che la capitale ha la sua spiaggia urbana, con prati all'inglese, sdraio ombrelloni e piscine lungo il greto del fiume. La spiaggia è frutto del progetto "Tevere Village", messo a punto dalla Compagnia di navigazione Ponte Sant'Angelo, la stessa che gestisce i battelli del Tevere, in collaborazione con Comune e Provincia di Roma e Regione Lazio e le Colline Romane Turismo SpA. Era previsto inizialmente fino al 7 agosto. FOTO ALESSANDRO DI MEO/ANSA

▲ **DEFICIT 2005 AL 4% DEL PIL** - Il Governatore della Banca d'Italia Antonio Fazio durante la sua relazione all'assemblea annuale di Bankitalia, il 31.05. FOTO DANILO SCHIAVELLA/ANSA



■ Italia

**Sansepolcro** (Arezzo). *"Igiene e bellezza nell'antico Egitto"*. Presso il Palazzo Bourbon del Monte. La cura del corpo nella società egiziana. Fino al 31 ottobre 2005.

**Trento**. *"Max Klinger. Sogni e segreti di un simbolista"*. Nel Palazzo delle Albere. Retrospectiva del simbolista tedesco molto legato al pensiero di Schopenhauer, dalle acqueforti alle acquetinte, dalle sculture alle incisioni ed i disegni. Fino al 20 settembre 2005. **Info:** 800397760

**Torino**. *"Cose da un altro mondo"*. Museo Nazionale del cinema. In mostra manifesti e gadget di film di fantascienza (da Metropolis a Star Wars). Fino al 27 novembre 2005. **Info** www.cosedaultromondo.it

**Taormina** (Messina). *"Futurismo in Sicilia 1914-1935"*. Presso la Chiesa del Carmine. Rizzo, Gattuso, Marinetti, l'esplosione del Futurismo in Sicilia. Fino al 16 ottobre 2005. **Info** 0942/625197 o www.taormina-arte.com/futurismo

**Torino**. *"Bidibidibidiboo"*. Fondazione S. R. Rebaudengo. Un percorso nell'arte contemporanea dagli anni ottanta ad oggi (Hirst, Orozco, Sarah Lucas). Fino al 2 ottobre 2005. **Info** 011/19831600 o www.fondsr.org

**Aosta**. *"Il ritratto interiore, da Lotto a Pirandello"*. Presso il Museo Archeologico. Vari secoli di ritratti a confronto con il mutare delle tecniche e dei gusti (Lotto, Guercino, El Greco, Tiziano, Sironi, Balla, Ligabue). Fino al 2 ottobre 2005. **Info** 0165/275902 o www.regione.vda.it

**Livorno**. *"Afro. Metamorfosi della figura 1935-1955"*. Presso i Granai di Villa Mimbelli. Un centinaio di opere dell'artista italiano protagonista di quello che alcuni definirono il Nuovo Rinascimento Italiano (presenti lavori



Guercino - Susanna e i vecchi - 1617 - olio su tela; 175 x 207

# Arte da vedere

## IN ITALIA ED IN EUROPA

**Suggerimenti di INSIEME. Frequentemente, il lunedì è giorno di chiusura nei musei italiani, ma è sempre bene verificare.**

■ Claudio Piacentini - Roma

di Fontana, Manzoni e Burri). Fino al 28 agosto 2005. **Info** 0586/808001 o www.comunelivorno.it

**Venezia**. *"Senza confini, solo bordi: Jackson Pollock, dipinti su carta"*. Presso Palazzo Venier dei Leoni. Più di cinquanta opere dell'inventore del dripping, la tecnica del lasciare sgocciolare il colore sulla tela. Fino al 18 settembre 2005.

**Catanzaro**. *"Magna Graecia. Archeologia di un sapere"*. Nel Complesso Monumentale di San Giovanni. Viaggio nella storia della civiltà greca di Occidente. Fino al 30 ottobre 2005. **Info** 0961/79266.

**Milano**. *"Robert Doisneau. L'amore è..."* Palazzo Reale. Più di cento scatti del famoso fotografo parigino, celebre per il famoso bacio rubato per le strade della

capitale francese. Fino al 25 settembre 2005. **Info** 02/30076229.

**Civitanova Marche Alia** (Macerata). *"Salvador Dalí e i surrealisti. L'opera grafica"*. Museo Comunale. Molte opere grafiche del maestro surrealista spagnolo. Fino al 30 settembre 2005.

**Caraglio** (Cuneo). *"Chronos. Il tempo nell'arte"*. Presso Il Filatoio, Via Matteotti. In esame particolari di opere famose relativi al tempo (clessidre, teschi, orologi, candele, fiori appassiti, ecc.). Fino al 9 ottobre 2005. **Info** 0171/618260.

■ Europa

**Helsinki** (Finlandia). *"Vedere o guardare"*. Presso il Museo finlandese della fotografia, Tallberginkatu. 100 anni di fotografia raccontati mostrando tutte le tec-

niche ed i generi. Fino all'11 dicembre 2005. **Info** 00xx35896866360.

**Losanna** (Svizzera). *"Caillebotte. Nel cuore dell'impressionismo"*. Nella Fondation de l'Hermitage. Più di cento opere tra dipinti, pastelli e disegni del famoso impressionista. Fino al 23 ottobre 2005. **Info** 00xx41213125013.

**Londra** (Inghilterra). *"Gabriele Münter: la ricerca dell'espressione"*. Presso la Courtauld Institute of Art Gallery. La madre dell'Espressionismo tedesco ed una grande rappresentante del movimento espressionista. Fino 11 settembre 2005. ☀

Fiere

& MERCATINI

**Torino**. *"Salone del vino"*.

Salone per produttori e professionisti del vino. Presso il Lingotto Fiere. Dal 27 al 30 ottobre 2005. **Info** 011/6644111 o www.salonedelvino.com

**Modena**. *"Il salone della buona tavola"*. Salone enogastronomico dei tesori della cucina tipica. Presso Quartiere fieristico. Dal 24 al 27 novembre 2005. **Info** 059/643664.

**Parma**. *"Cibus Tec"*. La più importante rassegna mondiale di impiantistica per l'industria alimentare. Un appuntamento che dal 1941, e con cadenza biennale, mette in contatto domanda e offerta di un settore cruciale per ogni economia, avanzata o in via di sviluppo. Quartiere fieristico di Parma. Dal 18 al 22 ottobre 2005.

**Info** 0521/9961 o www.fiere-parma.it/cibustec/imain.htm ☀



Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante Bed&Breakfast "Caravelle" di Claudio e Rosângela Piacentini.

Informazioni turistiche, assistenza logistica, simpatia. **Informazioni e prenotazioni:**

00xx39/340/1019213 o

00xx39/06/87187014 (tel/fax).

**E-mail:** caravell3@yahoo.it

Come risultato del voto concesso agli italiani emigrati si stanno verificando di una forma mai vista, fino ad ora, arrivi di deputati e emissari di partiti. Difatti In questi ultimi mesi sono approdate in Brasile ben 3 delegazioni di parlamentari italiani, ultima quella del Ministro degli Italiani all'Estero, on. Mirko Tremaglia, colui che durante vari anni ha difeso il diritto di noi emigrati di poter votare nelle elezioni politiche del nostro Paese. Questo diritto, dopo oltre un secolo di epopea emigratoria finalmente è stato concesso, trasformandoci da cittadini di serie B o C in quelli della A nel campionato dei diritti costituzionali.

Dunque potremo votare ed anche essere votati. Ma votare come, considerando che la stragrande maggioranza degli elettori all'estero per il lungo tempo trascorso lontano dalle vicende della vita politica del Paese di origine si incontrano completamente digiuni dei risvolti avvenuti in Patria negli anni trascorsi dal momento dell'espatrio?

Darci il voto in queste condizioni, tralasciando i triti discorsi ampollosi, di italianità, patriottismo e onore, che trasudano pura demagogia, celando interessi particolari, è come regalare un paio di scarpe a chi da anni si è abituato ad andare scalzo, con il risultato che, calzandole avrà difficoltà in camminare, finendo quindi per togliersi dai piedi definitivamente...!

Da questo appare lampante la conclusione che i governi in Itália, e chi li rappresenta all'estero non comprendono, o non vogliono comprendere, già che ragionare in questo senso non conviene loro, che l'emigrato, o l'italiano all'estero, come oggi è più elegante e forbito denominarlo, non può essere misurato con il metro usato per i residenti in Patria che possiedono un denominatore che li accomuna.

L'italiano residente all'estero, per il tempo trascorso in un Paese diverso da quello di nascita, come anche perché è la sintesi di due differenti culture e mentalità (quella del Paese di origine e quella del Paese di adozione), ha perso questo filo denominatore e conduttore. Appunto per questo poco conosce, nè si interessa per conoscere i risvolti delle politica italiana. Un emigrato negli anni '50 mi chiedeva quali erano i partiti in Itália. Alla mia rispo-

## Voteremo. QUESTO BASTA?

di Edoardo Coen

sta, quando pronunciai Margherita e Ulivo tra gli altri, mi interrompeva sghignazzando: "ho chiesto nomi di partiti non di piante!"

Lo stesso Tremaglia, in occasione dell'incontro del 2 giugno con la comunità nel Club Esperia per commemorare il 59° anniversario della Repubblica Italiana nel corso di una conferenza stampa, quando gli esponevo questa realtà, cioè che l'italiano all'estero, per mancanza di informazioni, al momento del voto, non avrebbe saputo raccapazzarsi con le sigle dei vari partiti attuali italiani, già che essendo stato lontano dagli sviluppi politici, ricordava appena le sigle della DC, PSI, PCI, MSI, Partito d'Azione ed altri che

conosceva al momento dell'espatrio, mi faceva notare che dopo tutto anche in Italia questo accadeva in certi ambienti. Se questo poteva essere riscontrato anche in Italia, dove i partiti ed i politici hanno a loro disposizione radio, stampa e tv, per poter divulgare i loro principi partitari e i loro propositi in che scala potremmo misurare nel nostro mezzo e ambiente questo fatto, dove la nostra stampa comunitaria per mancanza d'appoggi, è cronicamente anemica e dove Rai e giornali italiani dovuto al loro costo sono permessi appena a pochi privilegiati? L'unica fonte d'informazione a disposizione delle maggioranza degli italiani sono i giornali e le tv locali, che quanto a

notiziari sui fatti italiani sono di una stitichezza senza pari.

A nostro avviso, ciò che risulta urgente, anzi urgentissimo, in vista dell'appuntamento con le elezioni politiche del 2006 è reinserire per un voto cosciente, questi italiani all'estero nella realtà politica italiana di oggi, attraverso una massiccia campagna informativa. Quindi è necessario potenziare la stampa comunitaria per poter penetrare in tutti i ceti di origine italiana, come pure usare la media locale per attingere le città dell'interno brasiliano dove è numerosa la presenza italiana.

Per questo è imprescindibile l'appoggio del Governo come anche quello dei vari partiti. Quando una legge è promulgata, se non si stipolano anche i mezzi per renderla attuante, la stessa si rivela lettera morta.

E questo non possiamo permetterlo. Dopo oltre un secolo siamo stati promossi alla serie A. Vogliamo retrocedere nuovamente alla B, o peggio alla C? Evidentemente no! ☀

## VOTEREMO. QUESTO BASTA?

di Edoardo Coen

Come resultado da concessão do voto aos italianos emigrados estão se verificando de uma forma até aqui nunca vista chegadas de deputados e emissários de partidos. Nestes últimos meses aportaram no Brasil pelo menos três delegações de parlamentares italianos, a última a do Ministro para os Italianos no Exterior, Mirko Tremaglia, aquele que durante vários anos defendeu o direito de nós, emigrados, poder votar nas eleições políticas do País. Este direito, após mais de um século de epopéia migratória, finalmente foi concedido, transformando-nos de cidadãos de série B ou C em A no campeonato dos direitos constitucionais.

Poderemos votar, portanto, e ser votados. Mas votar como, considerando que a grande maioria dos eleitores no exterior, devido ao longo tempo vivido distante dos acontecimentos da vida política do País de origem, se encontra completamente alheia dos fatos ocorridos na Pátria desde o momento do espatrio?

Dar-nos o voto nestas condições, deixando de lado os frequentes discursos empolados de italianidade, patriotismo e honra, que cheiram demagogia, que escondem interesses particulares, é como dar um par de sapatos a quem há muitos anos está acostumado a andar descalço e que, calzando-os, terá dificuldade para caminhar, acabando portanto por tirá-los dos pés definitivamente...!

O fato evidencia limpa a conclusão de que os governos na Itália e quem o represen-

ta no exterior não entendem, não querem entender, já que raciocinar neste sentido não lhes convem, que o emigrado, ou o italiano no exterior como é mais elegante denominá-lo, não pode ser medido com o metro usado para os residentes na Pátria que possuem um denominador que os assemelha.

O italiano residente no exterior, devido ao tempo transcorrido num País diferente daquele de nascimento, e também porque é a síntese de duas diferentes culturas e mentalidades (aquela do país de origem e aquela do país em que vive), perdeu esse fio denominador e condutor. Exatamente por isso pouco conhece, nem se interessa por conhecer os fatos da política italiana. Um emigrado nos anos 50 me perguntava quais eram os partidos na Itália. A minha resposta, quando pronunciei Margherita e Ulivo entre outros, me interrompia debochando: "perguntei nome de partidos, não de plantas!". O próprio Tremaglia, por ocasião do encontro de 2 de junho com a comunidade no Clube Esperia para a comemoração do 59° aniversário da República Italiana, durante uma entrevista à imprensa, quando eu lhe expunha esta realidade, isto é, que o italiano no exterior, por falta de informações, no momento do voto não saberia encontrar-se com as siglas dos diversos partidos atuais italianos, uma vez que estando distante dos acontecimentos políticos, se recordaria apenas das siglas DC, PSI, PCI, MSI, Partito d'Azione e outros que conhecia no momento da partida, me fazia observar que também na própria Itália isto acontecia em

certos ambientes. Se isso poderia ser verdade também na Itália, onde os partidos e os políticos têm à sua disposição rádio, imprensa e TV para divulgar seus princípios partidários e seus propósitos, de que forma poderemos medir em nosso meio e ambiente este fato, onde a nossa imprensa comunitária, por falta de apoios, é cronicamente anêmica e onde a Rai e os jornais italianos, devido ao custo, são permitidos apenas a poucos privilegiados? A única fonte de informação à disposição da maioria dos italianos são os jornais e as TVs locais que, com relação a fatos e notícias italianas são de uma pobreza sem igual.

Parece-nos que aquilo que é urgente, aliás, urgentíssimo, tendo em vista as eleições políticas de 2006, é inserir, para um voto consciente, estes italianos no exterior dentro da realidade política italiana atual, através de uma grande campanha informativa. Portanto, é necessário dar meios à imprensa comunitária para que ela possa entrar em todos os rincões de origem italiana, como também usar a mídia local para atingir as cidades do interior brasileiro onde é numerosa a presença italiana. Para isso é imprescindível o apoio do governo, assim como o dos vários partidos. Quando uma lei é promulgada, se não se apontam também os meios para torná-la eficaz, ela vira letra morta. E isto não podemos permitir que aconteça. Depois de mais de um século fomos promovidos à série A. Queremos voltar para a B ou, pior ainda, à C? Evidentemente que não! ☀



# VIVA LA REPUBBLICA AL SUONO DI PUCCINI, VERDI E MASCAGNI

**U**n concerto lirico con opere di Verdi, Puccini e Mascagni con l'Orchestra Sinfonica del Paraná (diretta dal maestro Alessandro Sangiorgi, soprano Ana Paula Brunkow e tenore Marcello Vannucci), ha aperto, la sera del 2 giugno, le commemorazioni relative al Giorno della Repubblica Italiana a Curitiba-PR. Il teatro, che può ospitare oltre duemila persone, era esaurito con grande soddisfazione del Console Generale Mario Trampetti, promotore dell'evento insieme alla Fondazione Italia, Elypsium, Teatro Guaíra

e la Segreteria della Cultura del Governo dello Stato del Paraná.

All'inizio della rappresentazione, Trampetti ha salutato gli invitati avvertendoli che si trattava di uno spettacolo che prendeva in prestito dall'Italia solo opere di compositori classici, ma che tutto sarebbe stato eseguito dal genio brasiliano o italo-brasiliano. Prima di aprire lo spettacolo con la sinfonia Nabucco (Verdi), l'orchestra ha eseguito l'inno d'Italia. A seguire Duetto "Mario, Mario", "Vissi d'arte" e "E lucevan le stelle" (Tosca, Puccini), "Intermezzo (Manon Lescaut, Puccini), "D'amor sull'ali rosee (Tro-

vatore, Verdi) e "Io vengo a domandar" (Don Carlos, Verdi); preludio del I atto della Traviata e Celeste Aida (Verdi), "Voi lo sapete o mamma (Cavalleria rusticana, Mascagni), "Nessun Dorma" (Turandot, Puccini), "Ecco l'orrido campo" (Un ballo in maschera, Verdi) e "Ah, io vedi" (Cavalleria Rusticana, Mascagni).

Dopo lo spettacolo, un rinfresco con spumante e vino rosso, con formaggio tipo grana Gran Mestri (prodotto a Santa Catarina con tecnologia italiana) è stato servito ai presenti. Nell'occasione il Console Mario Trampetti ha omaggiato con la me-

daglia al Merito Culturale il maestro Alessandro Sangiorgi ed ha ringraziato i presenti risaltando i funzionari consolari. "È il mio ultimo due di giugno come console generale di questa Circonscrizione", ha detto Trampetti visibilmente emozionato. Ha osservato che grazie alla dedizione di molti ha potuto realizzare un'opera quasi impossibile per un consoleato con la più grande "fila della cittadinanza" del mondo e la più piccola equipe di funzionari. "Non fosse per la loro dedizione, saremmo in una situazione ancora peggiore", ha risaltato Trampetti. ☀





## VIVA A REPÚBLICA AO SOM DE PUCCINI, VERDI E MASCAGNI

**U**m concerto lírico com obras de Verdi, Puccini e Mascagni com a Orquestra Sinfônica do Paraná (regência do maestro Alessandro Sangiorgi, soprano Ana Paula Brunkow e tenor Marcello Vanmucci) abriu, na noite do dia 2 de junho as comemorações relativas à Data Nacional da Itália em Curitiba-PR. O teatro, que tem capacidade para mais de dois mil lugares, esteve totalmente lotado para satisfação do cônsul geral Mario Trampetti, promotor do evento juntamente com a Fondazione Italia, Elypsium, Teatro Guaira e Secretaria da Cultura do governo do Estado do Paraná.

Na abertura do concerto lírico, Trampetti saudou os convidados advertindo-os que se tratava de um espetáculo que da Itália tomava de empréstimo apenas as obras de compositores clássicos, mas que tudo seria executado pelo gênio brasileiro ou ítalo-brasileiro. Antes de abrir o espe-

táculo com a sinfonia de Nabucco (Verdi), a orquestra executou o hino da Itália. Seguiram-se Duetto "Mario, Mario", "Vissi d'arte" e "E lucevan le stelle" (Tosca, Puccini), "Intermezzo (Manon Lescaut, Puccini), "D'amor sull'ali rosee (Trovatore, Verdi) e "Io vengo a domandar" (Don Carlos, Verdi); prelúdio do I ato da Traviata e Celeste Aida (Verdi), "Voi lo sapete o mamma (Cavalleria rusticana, Mascagni), "Nessun Dorma" (Turandot, Puccini), "Ecco l'orrideo campo" (Un ballo in maschera, Verdi) e "Ah, io vedi" (Cavalleria Rusticana, Mascagni).

Após o espetáculo, um coquetel regado a espumantes e vinho tinto, com queijo tipo grana Gran Mestri (produzido em Santa Catarina com tecnologia italiana) foi servido aos presentes. Na oportunidade o cônsul Mario Trampetti homenageou



Fotos DePeron

com a medalha do Mérito Cultural o maestro Alessandro Sangiorgi e agradeceu os presentes fazendo destaque ao corpo de funcionários do consulado. "É meu último dois de junho como cônsul desta Circunscrição", disse Trampetti visivelmente emocionado. Ele observou que graças à dedicação de muitos conseguiu

realizar uma obra quase impossível para um consulado com a maior "fila da cidadania" do mundo e a menor equipe de funcionários. "Não fosse a dedicação deles, estaríamos em situação ainda pior", salientou Trampetti. ✨





Fotos DePeron



# Folclore italiano coinvolge la gioventù

Migliaia di giovani, in tutto il Brasile, trovano nel folclore italiano un passatempo e una fonte di cultura

**I**l X Festival di Gruppi Folcloristici Italiani, realizzato nel Memorial della Città a Curitiba-PR, il 5 giugno, ha confermato ancora una volta che l'impegno giustifica l'investimento: giovani di tutte le età hanno approfittato di una domenica di sole per dimostrare, tramite i colori, ritmi e danze che, oltre a dedicarsi ad un sano passatempo, sono impegnati nella coltivazione e diffusione di aspetti importanti della cultura italiana. L'incontro, inserito nel calendario commemorativo del Giorno della Repubblica (2 giugno)

e tradizionalmente organizzato dal Circolo Vicentino di Curitiba, ha l'approvazione del Consolato d'Italia e del Comune, tramite la Fondazione Culturale di Curitiba.

Quest'anno ha portato sul palco quasi tutti i gruppi della Grande Curitiba (tra cui quello di Santa Felicidade, il Giardino D'Amuri, l'Anima Dantis, il Piccola Italia, il Giuseppe Garibaldi, Cuori d'Italia e l'Isola del Sole) oltre a quelli invitati che, anche se non sono venuti tutti, la loro assenza non è stata causata dalla mancanza di volontà dei

loro componenti: Bellunesi de Herval d'Oeste-SC, Ballo Saltarelo (ES), Triveneti de Luzerna-SC e Anima de Guarapuava-PR. I differenti gruppi hanno cercato di rappresentare il meglio del loro repertorio, portando anche le novità già annunciate per il Festival del Teatro Guaíra, realizzatosi all'inizio di luglio con la partecipazione di quasi tutte le etnie che formano la società curitibana. Essere membri di un gruppo fol-

cloristico è, in quasi tutto il Sud del Paese, la porta di entrata per migliaia di giovani nel mondo della ricerca delle origini, siano queste italiane o no.

• *Nella sequenza di foto, aspetti del X Festival di Gruppi Folcloristici Italiani, tradizionalmente realizzato nel Memorial della Città di Curitiba, nel Largo da Ordem.*

• *Na seqüência de fotos, aspectos do X Festival de Grupos Folclóricos Italianos, tradicionalmente realizado no Memorial da Cidade de Curitiba, no Largo da Ordem.*





## FOLCLORE ITALIANO ENVOLVE A JUVENTUDE

*Milhares de jovens, em todo o Brasil, encontram no folclore italiano um passatempo e uma fonte de cultura*

O X Festival de Grupos Folclóricos Italianos, realizado no Memorial da Cidade em Curitiba-PR, no dia 5 de junho, provou mais uma vez que a empreitada justifica o investimento: jovens de todas as idades aproveitaram um domingo de sol para demonstrar, através de cores, ritmos e danças que, além de se dedicarem um passatempo sadio, estão empenhados no cultivo e difusão de aspectos importantes da cultura italiana. O encontro, inserido no calendário comemorativo ao Dia da República (2 de junho) e tradicionalmente organizado pelo Círculo Vicentino de Curitiba, tem a chancela do Consulado da Itália e da Prefeitura Municipal, através da Fundação Cultural de Curitiba. Este ano trouxe ao palco quase todos os grupos da Grande Curitiba (dentre

eles o Santa Felicidade, o Giardino D'Amuri, o Anima Dantis, o Piccola Italia, o Giuseppe Garibaldi, Cuori d'Italia e o Isola del Sole) além de convidados que, se não vieram todos, a ausência não aconteceu por volta de seus componentes: Bellunesi de Herval d'Oeste-SC, Ballo Saltarello (ES), Triveneti de Luzerna-SC e Anima de Guarapuava-PR. Os diversos grupos procuraram apresentar o melhor de si, destacando também novidades que eram anunciadas para o Festival do Teatro Guaíra, realizado no início de julho com a participação de quase todas as etnias que formam a sociedade curitibana. Participar de um grupo folclórico é, em quase todo o Sul do País, a porta de entrada de milhares de jovens para o mundo da busca às origens, sejam italianas ou não. ☺



## PATRONATO ITAL UIL

**A MAIOR REDE DE SERVIÇOS NO BRASIL A FAVOR DOS ITALIANOS E DESCENDENTES**

✓ **Previdência Social**

✓ **Cidadania Italiana**

✓ **Defesa dos Direitos**

**SERVIÇOS GRATUITOS**

**NOSSOS ESCRITÓRIOS**

• São Paulo:(11) 3214-4289/3214-6446 • São Caetano do Sul:(11) 4224-5176 • Curitiba:(41) 3232-0344  
• Florianópolis:(48) 223-8624 • Porto Alegre:(51) 3232-5270 • Salvador:(71) 3328-4388 • R. Janeiro:(21) 2215-4484

[www.uil.org.br](http://www.uil.org.br)

[uil@uil.org.br](mailto:uil@uil.org.br)

**R**oma, 3 giugno 2005 - La cornice è senz'altro una delle più suggestive al mondo, i protagonisti della serata sono altrettanto unici. Armani, Ferrè, Versace e Valentino, i più grandi stilisti italiani per la prima volta insieme, hanno sfilato in piazza Navona a Roma in occasione del 2 giugno, festa della Repubblica. La estemporanea kermesse, battezzata "Una notte a Roma con..." e ritrasmessa dalla Rai in prima serata, è nata da un accordo tra Futura, la società di produzione che realizza i programmi per Raiuno, e la Newton, che si occupa della produzione degli eventi del mondo della moda. Per l'Alta Moda un ritorno nella capitale dopo l'interruzione, lo scorso anno, della collaudata manifestazione di "Donna sotto le stelle".

Sullo sfondo incantato della fontana dei Quattro Fiumi di Gianloren-

zo Bernini, hanno condotto la serata il presentatore Carlo Conti e la sua musa ispiratrice Afef, riportando su RaiUno l'alta moda italiana dopo ben dieci anni. L'eccezionale serata, che ha permesso di vedere sfilare le migliori creazioni che danno lustro all'alta moda italiana in tutto il mondo, è stata inaugurata da Lucio Dalla, che ha cantato "L'ora dei miracoli".

Il compito di aprire il defilè è stato affidato a Valentino, che ha fatto sfilare gli abiti delle sue ultime collezioni di alta moda e cinque capi indossati dalle star di Hollywood alla consegna degli Oscar e in analoghe manifestazioni. Tra questi anche il peplo che egli ideò per Jacqueline Kennedy e che Jennifer Lopez ha voluto eguale. Inoltre le creazioni indossate da Julia Roberts e Cate Blanchett per la serata degli Oscar, l'abito nero scelto da Salma Hayek a Cannes e quello beige di Halle Ber-

ry ai Golden Globes. A rendere omaggio e a far da testimonial d'eccezione allo stilista una raggiante Gwyneth Paltrow che, salita sul palco con un abito bianco che le fasciava il corpo, ha dichiarato pubblicamente il suo orgoglio di indossare le creazioni Valentino, e il suo amore per la capitale. "Qui sto benissimo. Roma - ha detto la protagonista di Shakespeare in love - è una città stimolante, piena di passione, per non parlare degli uomini... sono veramente belli!".

In occasione dello straordinario evento Giorgio Armani ha addirittura portato in passerella la sua collezione di alta moda primavera-estate "Privé", presentata lo scorso anno a Parigi e ha scelto di essere rappresentato da una sempre splendida Ornella Muti. Il suo genio creativo ha espresso l'eleganza femminile più esclusiva del mondo, attraverso abiti nero e argento, ricchi di trasparen-

ze, forme sagomate, micro borsette e piccoli cappelli. Il tutto senza fronzoli ed eccessi: un "minimalismo" di gran classe. Dopo la presentazione di Parigi, la collezione di Armani volerà a Los Angeles, New York e Hong Kong.

Donatella Versace ha "osato", nella migliore tradizione della maison creata dal fratello Gianni, con un defilè ricco di colori e tessuti strabilianti. "Osate, donne, in ogni momento della vostra vita", è d'altra parte il suo motto. I materiali vanno dalle pelli di pitone ai panni militari, dagli inserti di pelliccia e di zibellino alle sete stampate, dagli agli chiffon alle maglie di metallo e cristalli Swarovski. I cromatismi variano dalla grisaglia al cioccolato, dall'ossidiana al turchese, all'acid green. L'insolita collezione, presentata dall'amico Rupert Everett, vestito totalmente di bianco, punta tutto sul cambiamento



*Abiti di Valentino.*



*Abiti di Giorgio Armani.*



*Moda Donatella Versace.*

Fotos: AG/Insieme



dei punti sexy della donna, ovvero la seduzione della testa, valorizzata con lunghe extensions, scollature e colli di zibellino. Ma non sono mancate delicate trasparenze e spacchi vertiginosi, a valorizzare anche i punti sexy più tradizionali.

Ha concluso la serata Gianfranco Ferrè, che ha giocato con le emozioni delle contaminazioni culturali, derivate dalla sua grande passione per i viaggi. Come sempre, ogni sua creazione porta con sé un pezzo di mondo. Questa volta, nella sua collezione autunno-inverno, i temi ispiratori sono stati l'Argentina e il tango. Scialli, ponchos, mantelli e caban trapuntati, decorati da frange e nappe, orlati di pelliccia, tempestati di pietre. Gonne fruscianti fitte di plissé, balze, ruches.... Lo stilista è stato celebrato dall'esuberante Anna Falchi, che ha raccontato alcuni particolari del suo passato che la legano a lui: "Gianfranco è

# Una notte a Roma

**ALTA MODA: TANTI VIP ED ABITI DI CLASSE SULLO SFONDO DI PIAZZA NAVONA. PRESENTATE LE CREAZIONI PIÙ BELLE DI VALENTINO, ARMANI, VERSACE E FERRÈ.**

stato il primo stilista a credere in me facendomi sfilare a 14 anni".

Accanto ai vestiti glamour e di gran classe si sono messi mostra, accanto ai divi di Hollywood, attori, sportivi e personaggi più o meno noti del jet-set di casa nostra, come Raffaella Bergè, Francesca Grimaldi, Marta e Matteo Marzotto, Patrizia Pellegrino, Walter Nudo e Samuela Sardo, Rosanna Cancellieri, Vittoria Belvedere, Cristina Capotondi, Bianca Guaccero, Andrea Orvat, la coppia Tiziana Rocca e Giulio Base, Anna Galiena, Yuma, la 'campionessa' Ilaria D'Amico, miss Italia 2003 Fran-

cesca Chillemi, Elisabetta Rocchetti, Moran Atias, Marco Mazzocchi, il "re leone" del ciclismo in volata Mario Cipollini e il capitano della Roma Francesco Totti, per una volta senza la sua Ilary. Al centro dell'attenzione Fabrizio Del Noce, direttore di RaiUno (che ha trasmesso in tv la serata), accompagnato dalla bella Caterina Balivo.

Per il gran finale i quattro stilisti si sono riuniti sul palco per ricevere gli scroscianti applausi del selezionatissimo pubblico, non prima però di aver ascoltato una straordinaria esibizione della cantante araba Hayfa

Wahbi. La magica notte si è conclusa con una blindatissima cena nei locali del museo-atelier Canova-Tadolini di Via del Babuino, a cui hanno preso parte numerosi vip presenti alla sfilata. (Testo e foto AGI) ☼



*Abiti di Donatella Versace.*



*Abiti di Gianfranco Ferrè.*



*Moda Giorgio Armani.*



**D**urante più di cinquant'anni, ho girato per l'America Latina, ne conosco ogni Paese, ad eccezione di alcune isole dei Caraibi, e mi considero uno dei pochi veri Latinoamericani esistenti. Non è presunzione, no, è un fatto. E non intendo solamente le capitali e i grandi alberghi, anche l'interno, dal nord del Messico alla Patagonia.

Ho conosciuto persone di ogni condizione sociale, dai camalli dei porti, e sirene disponibili degli stessi - la mia attività aveva a che fare anche con navigazione - a Presidenti della Repubblica, ministri, intellettuali, politici, giuristi, industriali, impresari ed altri e, di ogni Paese, la propria cultura.

A proposito di camalli, ecco una storia che non dimenticherò mai.

Nel porto del Callao, in Perù, il Capo degli stessi era un Negro di quasi due metri, Don (guai a dimenticare il Don) Demetrio. Il suo prestigio era tale che, quando andò in pensione, gli Armatori, la Dogana, gli Agenti marittimi e gli esportatori, si unirono e organizzarono una festa in suo onore durante la quale, dopo il dovuto discorso di omaggio, gli offrirono un orologio d'oro con bracciale idem che, data la conferenza del polso del festeggiato, doveva pesare quasi mezzo chilo.

Don Demetrio era analfabeta e, subito dopo la cerimonia, alcuni stupidi razzisti, non mancano mai, si alternarono nel chiedergli l'ora.

Don Demetrio, mettendogli l'orologio sotto il naso, con un sorriso apparentemente ingenuo ma pieno di sagace ironia, disse ad ognuno di essi:

- Ma vedilo tu stesso nel mio orologio d'oro!

Mentre girovagavo, notavo le differenze che esistono tra i comportamenti sociali e idiomatici, spesso causa di situazioni divertenti, a volte di possibili sgradevoli contrasti.

Un esempio: il giovanotto brasiliano che suona il claxon sotto la finestra della sua ragazza con quel tatatatà-tattà, in Messico può

essere preso a fucilate, là è un'offesa e significa "cinga tu madre, cabrón!". Non credo necessario tradurre, vero? Là, se l'auto che sta dietro o a fianco della nostra claxona in tal modo, non significa che desideri gentilmente avvertire che un pneumatico è floscio o che la nostra portiera è aperta, decisamente ci sta mandando a quel paese poiché giudica che gli abbiamo fatto un torto.

D'altro canto, il messicano che dice a una ragazza che passerà a prenderla per uscire con lui, se lo dice in Argentina con la stessa frase che usa normalmente in Messico, al minimo riceverà un solenne schiaffo. "Voy a recogerte a las ocho", significherebbe che la ... alle otto. Ciò che può in ogni modo succedere, ma non può essere annunciato

in tal modo.

Ma passiamo a casi meno drammatici. In Brasile si usa il Você, Vocês al plurale, o, nel Sud, il tu e pure il Vocês al plurale, una anomalia che in Argentina ha l'equivalente nel Vos e nell'Ustedes, quando dovrebbe essere Vosotros o allora Usted al singolare.

Il Vos argentino è usato anche in Costa Rica e nella provincia di Antioquia in Colombia ma in Messico, e nella maggioranza dei Paesi latinoamericani, si usa il tu con Ustedes al plurale invece del corretto vosotros.

Con ciò voglio dire che è una grande confusione poiché in spagnolo, si dovrebbe usare tu e vosotros e Usted e Ustedes.

In un altro campo, il brasiliano si presenta col nome di battesimo,

non da altre indicazioni ma, alla fine della serata dice "Apareça, si faccia vedere". Dove?". In Messico, la persona si presenta con nome e cognome e alla fine dell'incontro ripete: "José Ramirez" e aggiunge: "Calle de las Rosas 44, Su casa". E realmente attenderà la sua visita un giorno.

In Perù il "Ya", che vuol dire "subito", è un intercalare che non significa nulla, una stampella per accentuare ciò che si dice, così come uno spagnolo e un costarricense (non dire mai costarricense) dirà continui "vaya" o "venga", che non sono affatto ordini di andare e venire, ma solo enfatizzano le sue affermazioni.

Un'altra storia, i baci sulle guance tra uomini che si danno gli argentini e i brasiliani considerano



O mundo visto da minha janela

**Mario Lorenzi**

São Paulo

Mario Lorenzi è autore di "Una rosa per Púchkin" (Códex) - cronache, fatti, racconti

Mario Lorenzi è autor de "Uma rosa para Púchkin" (Códex) - crônicas, causos, contos.  
www.mariolorenzi.com.br



La gonnella Kessler, divanata fumosa con il loro "Dadampa" nel '61 - foto Gianni Napolitano/Adlonas

## IL MONDO VISTO DALLA MIA FINESTRA

**AMERICA LATINA** (prima parte)

# Le DIFFERENZE che ci UNISCONO

segni di tendenza sessuale diversa. Imaginatevi se vivessero in Rússia, dove gli uomini si danno il bacetto sulle labbra. In compenso qui il numero di omo è certamente molto significativo.

Un aspetto curioso del compulsivo uso locale di dare la pacca nella schiena o sulla spalla di chiunque sia, è vedere un cavaliere baciare la mano di una dama e poi darle la stessa paccatina sulla spalla, ciò che non è consigliabile fare

en altri Paesi, specialmente della costa sul Pacifico, dal Cile in su.

Quanto alla Guyana francese, è raccomandabile non esaltare il lavoro. I colà residenti, originari dalla Metropoli, non hanno mai lavorato. All'inizio hanno sfruttato gli indios, successivamente gli schiavi e finalmente i galeotti, che la Madre Patria mandava per intere navi. Ricordo una volta, quando fui là quale membro di un gruppo di studio delle conseguenze socio eco-

nomiche sulla popolazione locale dell'iniezione delle migliaia di tecnici e lavoratori previste per l'installazione della base spaziale del Kuru.

Fummo invitati dal Sindaco di Cayenna a un tè e al tornare - eravamo cinque in due auto - già a metà strada, mi accorsi di aver dimenticato gli occhiali da sole. I miei compagni proseguirono con una macchina, io tornai sui miei passi con l'altra.

Entrai dal giardino e sorpresi il padrone di casa intento a ricollocare una mattonella sul pavimento del terrazzo!

Durante più di mezz'ora, con l'espressione colpevole di chi è stato colto in flagrante, mi spiegò che NON stava lavorando, che lo stava facendo per divertimento, per hobby!

Haverá mais num próximo artigo, o Perón não me deixa escrever mais de 5000 palavras. ✨

## AMÉRICA LATINA - AS DIFERENÇAS QUE NOS UNEM PRIMEIRA PARTE

**D**urante mais de cinquenta anos, andei pela América Latina, conheço cada País, com a única exclusão de algumas ilhas do Caribe, e me considero um dos poucos verdadeiros Latinos Americanos existentes. Não é presunção, não, é fato. E não estou falando de somente conhecer capitais e grandes hotéis, ma de ter-me embrenhado no interior, do norte do México à Patagônia, de ter conhecido gente de todas as condições sociais, desde carregadores de porto, e sereias disponíveis nos mesmos - meu trabalho tinha a ver também com navegação - a Presidentes de República, ministros, artistas, intelectuais, políticos, juristas, industriais, empresários e demais, de conhecer de cada país a sua cultura.

Aliás, a propósito de carregadores de porto, uma história que nunca vou esquecer. No porto do Callao, no Peru, o Chefe dos carregadores era um Negro imponente, de quase dois metros de alturas, Don (ai de quem esquecessem o Don) Demetrio. Seu prestígio era tal que, quando se aposentou, os Armadores, a Alfândega, os Agentes Marítimos e os Exportadores, se juntaram e organizaram uma festa em sua honra, durante a qual, após a devida homenagem discursiva, foi-lhe entregue um relógio de ouro com pulseira idem que, devido ao tamanho do pulso do homem, devia pesar quase meio quilo.

Don Demétrio era analfabeta e, logo depois da cerimônia, alguns estúpidos racistas entre os presentes, nunca faltam, se alternaram perguntando-lhe a hora.

Dom Demetrio lhes pôs a cada

um o relógio debaixo do nariz e, com um sorriso aparentemente ingênuo mas cheio de sagaz ironia, lhes disse:

- Pois veja Você mesmo no meu relógio de ouro!

Nas minhas andanças reparei nas diferenças que existem no comportamento social e lingüístico, às vezes causa de situações engraçadas, outras de possíveis desagradáveis desentendimentos.

Um exemplo: o rapaz brasileiros que tocar buzinas debaixo da janela da namorada daquele jeito tatatatá-tatá, no México poderia levar uma bordoadá, lá isso é xingação e significa "cinga tu madre, cabrón!". Não preciso traduzir, preciso? Lá, o carro atrás ou do lado de Você lhe tocar buzina desse jeito, não quer lhe avisar que tem um pneu furado ou que a sua porta está aberta, mas decididamente manda-lo a pqp, porque julga que Você lhe fez algum torto.

Agora, o mexicano que diz a uma moça que à noite vá busca-la para sair, se disser a mesma frase na Argentina ou no Uruguai, como mínimo vai receber uma bofetada, se não um tiro do irmão ou do pai da moça. "Voy a recoger te a las ocho", significaria que ele vai .....-la às oito. O que pode ser que aconteça de qualquer forma, mas não pode ser enunciado desse jeito!

Mas vamos a assuntos menos dramáticos. No Brasil usa-se o Você, Vocês no plural ou, nos Sul, o tu e também o Vocês no plural, uma anomalia que na Argentina tem o equivalente no Vos e no Ustedes no plural, quando deveria ser Vosotros

ou então Usted no singular.

Esse Vos argentino também é usado na Costa Rica e na Provincia de Antioquia na Colômbia mas no México e na maioria dos demais países se usa o tu com o plural Ustedes, e não o vosotros.

Quero dizer com isso que é uma grande confusão porque, em espanhol, dever-se-ia usar tu e vosotros, Usted e Ustedes.

Em outro campo, o brasileiro se apresenta com o nome, não dá outra indicação sobre si mesmo mas, no fim da noite, diz ao seu interlocutor: "Apareça!". Aonde, cara pálida?

No México, o cidadão se apresentaria com nome e sobrenome e, no fim do encontro, diz ao outro "José Ramirez, calle de Iãs Rosas 44, su casa!". e realmente quer dizer que está esperando a sua visita um dia.

No Peru o "Ya", que teoricamente significa "já", é uma intercalação que não significa nada, uma muleta para sustentar o quem se diz, do mesmo jeito que um espanhol e um costaricense (não diga costarriquenho) diz seguidos "vaya" e "venga", que não significam que lhe ordene de ir e vir, e sim que ele está enfatizando suas afirmações.

Outra história são os beijos na face entre homens, que os argentinos se dão e os brasileiros consideram índice de tendências sexuais diferentes. Imagine se fossem viver na Rússia, onde os homens se dão biquinhos na boca. Em compensação, neste país o número de homos é seguramente muito significativo.

Um aspecto engraçado do com-

pulsivo uso local de dar a palmadinha nas costas ou no ombro de quem quer que seja, é ver um cavalheiro beijar a mão de uma dama e lhe dar depois a mesma sem o maior constrangimento, o que não se aconselha fazer nos outros países, especialmente ao longo da costa do Pacífico, do Chile para cima.

Quanto à Guiana francesa, é recomendável não exaltar o trabalho. Os residentes, originários da Metrópole, nunca trabalharam. No início exploraram os índios, seguidamente os escravos e finalmente os presos que a Pátria amada lhe enviava por barcos inteiros. Lembro de uma vez, em que estava lá como membro de um grupo de estudos das conseqüências sócio econômicas sobre a população local da injeção de milhares de técnicos e trabalhadores que instalariam a base espacial do Kuru.

Fomos convidados pelo Prefeito de Cayena para um chá das cinco e, na saída - éramos cinco em dois carros - já na metade do caminho, percebi que havia esquecido meus óculos escuros. Meus companheiros seguiram com um carro, eu voltei com o outro. Entrei pelo jardim e surpreendi o dono da casa colocando um azulejo no piso do terraço!

Durante mais de meia hora, com cara de culpado pego com as mãos na massa (era o caso), me explicou que NÃO estava trabalhando, que fazia isso por hobby etc. e tal., pode?

Haverá mais num próximo artigo, o Perón não me deixa escrever mais de 5000 palavras. ✨

**PANORAMA**



Fotos cedidas

di / por FABIO PORTA\*



**D**ieci anni di UIL in Brasile!

Per ricordarli e – soprattutto – raccontarli e divulgarli le nostre tante realizzazioni a favore della grande collettività italiana e italo-brasiliana, abbiamo pensato di utilizzare le pagine della rivista *INSIEME* a partire da questo numero. Fatti e non parole, potremmo dire con uno slogan forse facile ma sincero. Uffici di patronato (l'ITAL-UIL) in tutte le grandi capitali brasiliane, tanti progetti concreti di cooperazione e solidarietà, un'attività culturale che grazie alla UIM (l'Unione degli Italiani nel Mondo) porta la lingua italiana e la storia degli oriundi al centro delle relazioni Brasile-Italia. Vogliamo essere ancora più espliciti: la UIL in Brasile oggi può contare con oltre cinquanta tra funzionari, consulenti, operatori e professori; sono oltre un centinaio gli studenti dei nostri corsi di italiano e diverse centinaia le famiglie beneficiarie dai nostri programmi sociali. Per non parlare delle migliaia tra assistiti del patronato e i soci della UIM... Un patrimonio costruito nel tempo, quindi, che oggi mettiamo a disposizione del Brasile e della stupenda comunità italo-brasiliana!

\* Fabio Porta é sociólogo e coordenador geral no Brasil da UIL - Unione Italiana del Lavoro.

**UIL • TERCEIRO SETOR**

**ONG italiana investe na geração de renda**

Com mais de 10 anos de atuação no Brasil, a ong italiana Progetto Sud UIL, vem desenvolvendo projetos sociais sustentáveis, que visam geração de trabalho, emprego e renda.

**ESPACO DOS SONHOS** - Talvez o projeto mais inovador e audacioso em campo social hoje no Brasil! O "Espaço dos Sonhos" é o centro recém-inaugurado nas proximidades da favela de Vila Dalva, no bairro do Rio Pequeno em São Paulo. A solidariedade dos aposentados da UIL italiana e os sonhos de dezenas de voluntários, se concretizaram através do bellissimo projeto arquitetônico de jovens arquitetos italianos, que restauraram uma antiga fábrica de jóias para hoje pode abrigar uma cooperativa de trabalho, cursos de italiano e de informática, atividades teatrais e de dança, música clássica e capoeira, além de um equipado ambulatório, de uma



Educacional EREMIM, entidade sem fins lucrativo, promovida pelo Sindicato dos Metalúrgicos da região. O projeto, que já recebeu importantes prêmios internacionais, inclusive da UNICEF, conta hoje com o fundamental apoio concreto do Progetto Sud UIL. Com recursos da UIL e da Fundação CARIPLO, foi organizada uma moderna e equipada cooperativa de mulheres, voltada ao setor têxtil e de confecções; o sucesso do projeto levou os organizadores italianos e brasileiros, a montar uma loja de artesanato no bairro de Vila Madalena em São Paulo, para venda dos produtos fabricados por esta cooperativa.

**MINARTE BAHIA** - Poucos projetos de cooperação internacional, podem contar com o apoio sério e concreto das instituições locais: o Projeto MINARTE, criado à alguns anos pelo Progetto Sud UIL na cidade de Salvador (Bahia), é uma destas poucas exceções! O projeto apoia os artesãos do setor mineral do interior do Estado, através de atividade



de formação e da criação de um centro de serviços, orientando a produção e comercialização dos produtos artesanais. Este projeto tem sede própria e está localizado no centro histórico de Salvador, o Pelourinho. Hoje a esperança de milhares de artesãos do sertão da Bahia de sair da pobreza, é colocada em parte, no futuro deste audacioso e bem sucedido programa, que conta com a parceria da Região da Lombardia na Itália e da Secretaria de Industria do Estado da Bahia.

biblioteca e de um restaurante. Tudo isso em parceria com o CEAT, o Centro de apoio aos desempregados, fundado pelo Cardeal Dom Claudio Hummes, em beneficio de centenas de famílias de baixa renda e crianças carentes.

**PROJETO EREMIM** - No bairro pobre de Rochdale, na cidade fundada por imigrantes do pequeno centro piemontês de Osasco, existe o Centro



**ARTE, CULTURA E CIDADANIA ITALIANA**

Acaba de ser inaugurada em Curitiba, a mais nova sede da UIM – União dos Italianos no Mundo. A UIM presta assistência, serviços e informações de interesse geral aos italianos, descendentes e todos aqueles que se identificam com a arte e a cultura Italiana. Aos descendentes, a UIM fornece toda as informações e esclarecimentos de como obter a cidadania italiana, para isso, conta com uma equipe jurídica para atender às exigências acerca da documentação exigida.

**CURSO DE ITALIANO** - O curso de italiano ministrado nas dependências da UIM, é bastante dinâmico e abrangente, nele o aluno aprende além da gramática e literatura, a história da civilização italiana, sua música, e a sua tão famosa culinária. Aos participantes, a UIM oferece a possibilidade de obterem bolsas para um curso intensivo na Itália, no Tiberius International, na cidade de Rimini. Os cursos são oferecidos nas unidades da UIM em São Paulo e Curitiba. A UIM atende através de sua central de informações: São Paulo (11) 3151.3674 - Curitiba (41) 3024.6433.



Mirian Roza - Coord. UIM em Curitiba.

## UM FESTIVAL DE CORES

*Fora do expediente estafante do Consulado, Franco d'Anna é outro. Nos traços, nas cores e nos humores.*

**Q**uando cumprir seu tempo e voltar para a Itália, Franco D'Anna levará na bagagem algo mais que simples recordações de sua atividade burocrática no Consulado Geral da Itália em Curitiba-PR. Levará seus quadros e, com eles, as “impressionantes cores” das paisagens brasileiras que, muitas vezes, passam despercebidas dos próprios brasileiros. “As paisagens de cada local são únicas”, ensina ele. Uma pequena mostra de sua técnica (aquarelas com o uso exclusivo de espátula e a superposição de cores) ele expôs, no início de maio, no Empório Brasil, em Curitiba. Animado com o resultado, o artista plástico que iniciou sua carreira com cerâmicas, já projeta exposições em Roma e outras cidades por onde eventualmente passar. E intimamente cultiva a certeza de que ajudará com sua arte na revelação de um Brasil um pouco diferente daquele pintado pela grande mídia e por alguns preconceitos. ✨

Fotos DePeron



## Un festival di colori

Fuori dallo sfiante lavoro del Consolato, Franco d'Anna è un'altra persona. Nei tratti, nei colori e nell'umore.

**Q**uando sarà il giorno di ritornare in Italia, Franco d'Anna porterà con sé nella valigia molto di più che semplici ricordi della sua attività burocratica nel Consolato Generale d'Italia a Curitiba-PR. Porterà i suoi quadri e, con loro, gli “impressionanti colori” dei paesaggi brasiliani

che, molte volte, passano inosservati agli stessi brasiliani. “I paesaggi di ogni luogo sono unici”, insegna. Ha allestito una piccola mostra della sua tecnica (acquerelli con il solo uso della spatola e la sovrapposizione dei colori), all'inizio di maggio, all'Emporio Brasil, a Curitiba. Entusiasta del risultato, l'artista plasti-

co che cominciò la sua carriera con ceramiche, già pensa in mostre a Roma ed altre città dove eventualmente passare. E nel suo intimo coltiva la certezza che con la sua arte aiuterà la rivelazione di un Brasile un poco differente da quello dipinto dai grandi mezzi di comunicazione e da alcuni preconcetti. ✨





# ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Edoardo Coen

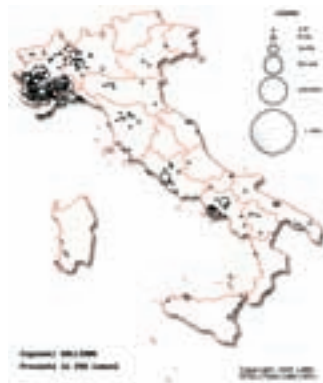
## ◆ BENFATTI

Sobrenome comum com pouca frequência na Itália Central, Toscana principalmente, com o significado de “bem feito”. Origina-se de um antigo apelido gratulatório dado a um filho esperado e desejado, representando ao mesmo tempo o desejo que o mesmo continue assim como o apelido indica. Remonta à Idade Média (800), assim como os similares: **Benvenuto (Bem vindo); Bennato (Bem nascido) - 805 em Lucca; Bentivoglio (Bem te quero); Benincasa (Bem na casa) – século XI – 1000 em Farfa Sabina e Toscana.** Em alguns casos, todavia, **Benfatti** pode ter-se cruzado com Bonfante (Bom menino), também um nome gratulatório comum na mesma época. Quanto à mudança da o ou e final, isso se deu nos meados dos séculos XII e XIII (1100 e 1200) como um reflexo de um plural coletivo medieval, com o significado de: **pertencente à família de .....**, no nosso caso de **Benfatto**.



## ◆ GALLIANO

Sobrenome étnico, isso significa que indica o lugar de origem de seu inicial portador. De fato na província de Firenze (Toscana) encontramos uma pequena localidade com esse nome. Resumindo: **Galliano** significa: morador, oriundo da localidade de **Galliano**. Por sua vez **Galliano**, a localidade, provem de um étimo latino **Gallianus**, formada da **Gallus** (nome pessoal) e **anum**, um prefixo predial, que nesse caso indica propriedade, ou seja: terra, chácara ou fazenda pertencente a Gallus. As formas étnicas surgiram entre os séculos 900 e 1000, como consequência de um processo emigratório constante e duradouro dos pequenos centros em direção às grandes cidades das proximidades, onde estes antigos migrantes, afim de se diferenciarem dos antigos moradores do lugar, assumiram como segundo nome (sobrenome) aquele da localidade de procedência.



## ◆ GIACOMINI

Diminutivo em **in(o)i** de **Giacomi**, difundido em toda a Itália, predominando porém no Norte e no Centro peninsular italiano. Constitui, desde a Alta Idade Média, uma das formas com as quais foi adaptado o nome hebraico **Ya'âqôb**, que no Antigo Testamento é o nome do patriarca Jacó, filho de Isaac e Rebeca e irmão de Esaú, enquanto no Novo é o nome de dois apóstolos. O nome **Ya'âqôb** é formado por **Yah**, abreviação de **Yahweh** = Deus, e com muitas probabilidades pelo verbo **qb** = proteger, com o significado de: **Deus protegeu**. Quanto à i final, ver a explicação dada ao sobrenome Benfatti, nesta mesma rubrica.



A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores.

## ◆ SEVEGNANO

Sobrenome étnico que indica o lugar de origem de seu inicial portador. De fato no território italiano temos varias localidades com esse nome **Savignano: Savignano (Caserta); Savignano Irpino (Avellino); Savignano Masseria (Bari),** estas localizadas no Sul peninsular, e **Savignano (Forli); Savignano (Pesaro-Urbino)** situadas no Centro-Norte. O significado do sobrenome é nesse caso transparente: **morado, oriundo da cidade de Savignano.** Também pode representar o étnico de Savigno, localidade em província de Bologna (Emília-Romagna), com o **ano** final tendo o significado de cidadão, como nos termos italiano, romano, etc. Quanto à origem das formas étnicas, ver a explicação dada ao sobrenome Galliano, nesta mesma rubrica.

## ◆ MAZZUCHETTO

Sobrenome comum com média frequência no Sul peninsular (Napoletano). Com muitas probabilidades é um diminutivo em **chetto** da forma **Mazzullo**, que por sua vez tem a sua origem no nome **Matteo (Mateus)**, que continua a adaptação grega **Maththaios** e latina **Mattheus**. Este nome se difundiu na Alta Idade Média principalmente nas regiões onde era mais forte a influência da lingua greco-bizantina, onde o fonema **th**, que não tem pronuncia na fonética italiana, se transformou nas consoantes **s** ou **f** ou **z**. Assim temos, originários do mesmo nome as formas italiana **Maffeo, Masseo** e **Mazzeo**, e dessa ultima se origina **Mazzullo**. Os nomes grego e latino tem por sua vez origem do nome teofórico hebraico **Matyâ**, formado por **matthat** = presente e **Ya**, abreviação de **Yahweh** = Deus de Israel, com o significado original de: **presente de Deus**.



# QUALITÀ E NORME ISO CCI-PR/SC

## RESULTADOS DAS PROVAS DE COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA EM ITALIANO PROCEDIMENTO DO CONSELHO EUROPEU Common European Framework for Modern Languages NÍVEL B1

O Centro di Cultura Italiana Paraná / Santa Catarina é a única entidade autorizada pela Universidade Italiana de Perugia a aplicar as provas conforme as Normas do Conselho Europeu.

Duas vezes por ano as provas da Universidade de Perugia são aplicadas aos alunos que concluíram o curso regular de 280 horas.

Com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino e o preparo dos alunos às provas da Universidade de Perugia, todos os alunos que estão na fase final do curso regular realizam provas internas do CCI conforme o procedimento do Conselho Europeu.

Vejam abaixo os resultados dos alunos que se submeteram às provas em Junho/2005.

### RESULTADO ÓTIMO

1º - Alexandre Danna (96,66); 1ªa - Maricleia Soltolski (96,66); 2º - Rosa Salete Brunetto (95,83); 3º - Milena de Viziz Ignácio Oliveira (95,41); 4º - Ana Carolina Chiarello Tomas (94,80); 5º - Maxwell R. Brewster (94,00); 6º - Cintia Cristina Martins (93,33); 7º - Eliane Pazello Nauffal (92,83); 8º - José Penia (91,80); 9º - Sandro V. Cerda Bastidas (90,33); 10º - Alessandra J. Ferrarezi (90,00).

### RESULTADO BOM

11º - Luiz Fernando Kormann Filho (89,50); 12º - Anne Karine Zampieri (89,00); 13º - Aline Picolo Pereira (88,50); 13ªa - Maytê de Camargo (88,50); 14º - Elvis Felipe Teixeira (87,91); 15º - Sérgio Lunardon Podeler (87,80); 16º - Letícia Pazello Nauffal (87,66); 17º - Josiane Melchiorretto (87,41); 18º - Georgia Westphal (87,08); 19º - Fabrício Rodrigues da Luz (87,00); 20º - Luciana Fracasso Moraes (86,50); 21º - Marinildes Felix (86,16); 22º - Kalissa Pequeto (86,00); 23º - Milena Tomasi Habitzreuter (85,75); 24º - Claudia Klinczck (85,30); 25º - Dynara R. Moderno (85,16); 26º - Lucia Pelegrinello Colley (85,10); 27º - Cleusa Regina Maranhão Heinleche (85,00); 27ªa - Luis Neri Santi (85,00); 28º - Cristiane Tomaz Andriolas (84,83); 29º - Fabiola Tomaz de Souza (84,50); 29ªa - Luiz Fernando F. Andrade (84,50); 30º - Ytiyio Matsui Moriya (83,50); 31º - Joanalize Dozza (83,16); 31ªa - Maria Clara Queiroz Louzeiro (83,16); 32º - Eliana do Rocio Guerra Macuco (83,00); 33º - Jorge Alfredo Rondon (82,90); 34º - Luciana Felix Gonçalves (82,25); 35º - Vera Alice Halfon (82,10); 36º - Luciana Almeida Menezes (82,00); 37º - Fernanda Vicentin (81,75); 38º - Talita C. Cruz (81,58); 39º - Núbia Bianca B. da Silva (81,16); 40º - Cristiane R. Reis (81,00); 41º - Cassio Weidner Pontoni (80,70); 42º - Jayr Casagrande (80,66); 42ªa - Mauro M. Piazzetta (80,66); 43º - Flávia Renata V. Aléssio (80,50); 44º - Kamila Figueiredo Ferreira (79,83); 45º - Juliana Moriya (79,66); 46º - Francisco Panaro Maddalena (79,60); 47º - José Voltareli Bovo (79,50); 48º - Vicente Gabriel Mendes Rossi (79,34); 49º - Natália Cala (79,30); 50º - Luiz Antonio Paravato Lessa (79,10); 51º - Tayla Coelho G. de Oliveira (78,50); 52º - Loire Nissen (78,00); 53º - Maria Inez R. Chiconelli (77,90); 54º - Camila Malvezzi Belini (77,83); 55º - Luciara Maria Rossi Branco (77,46); 56º - Helen de F. Palaoro (77,16); 57º - Júlio Cezar Merlin (77,10); 58º - Anetti Muller Sibut (77,08); 59º - Juan F. K. Garcia Navarro (77,00); 60º - Carolina Kirchner (75,50); 60ªa - Marlon Gaio (75,50); 61º - Daniele Daldin Paloaooro (75,33); 62º - Claudiomiro Proior (75,25).

### RESULTADO SUFICIENTE

63º - Maria de Lourdes W. Duarte (74,25); 64º - Tayene Coelho G. de Oliveira (74,16); 65º - Vera L. S. Barreto (74,04); 66º - Solange A Casagrande (73,93); 67º - Rodrigo Douglas Lebrão (73,66); 68º - Maria Inês C. de Freitas (73,30); 69º - Maria de Lourdes S. O Brandalize (73,16); 70º - Débora Pelissari Procópio Merlin (73,00); 70ªa - Evandro Couto Vianna (73,00); 70ªb - Sandro da Silva (73,00); 71º - Sonia Maria Minglin (72,90); 72º - Thiago Dalsenter (72,83); 73º - Everaldo Andreatta (72,50); 74º - Luciano Minglini (72,33); 75º - Beatriz Joana Pesarico (71,00); 76º - Carolina Carvalho (70,30); 77º - Luciano Passa da Silva (70,08); 78º - Thiago Gevaerd Cala (69,50); 79º - Lisiane Piccoli Celinski (68,30); 80º - Pedro Henrique S. Romanel (67,83); 81º - Fernanda Zambias (67,58); 82º - Claudia M. Gruber (67,16); 83º - Suelen Salvi Zanini (67,08); 84º - Marcos Roberto Tosin (66,50); 85º - Maiak Siqueira dos Santos (66,30); 86º - Francélisa Rebesco (66,08); 87º - Cleide Lazarin (66,00); 88º - Bruno Rafael Simione Silva (65,10); 89º - Bruna Isabelle Simione (62,20); 90º - Maria do Carmo Martini (61,33); 91º - Maria Albertina C. dos Santos (60,40); 92º - Joyce S. Campos (60,01).

### FOI UM ÓTIMO RESULTADO!!!

Dentre os 108 alunos que fizeram as provas 12 tiveram resultado **ÓTIMO**, 57 **BOM** e 32 **SUFICIENTE**  
**PARABÉNS!**



QUALITÀ E NORME ISO  
CCI - PR/SC

# A Navetur leva você mais longe



Fotos De Peron



**AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO LTDA**

Praça Osório 379 - 9º andar, conjunto 902 - Curitiba - PR  
Fone (041) 3022-1555 - [www.navetur.com](http://www.navetur.com) ([navetur@navetur.com](mailto:navetur@navetur.com))

**ESPECIALIZADA NO ATENDIMENTO DE EXECUTIVOS**

